

Projeto Institucional

Programa Capes	Edital
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	PIBID - 2020

Dados Gerais da Instituição

Instituição de Ensino	País
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA	Brasil
CNPJ	
06352421000168	
Código E-Mec	
568	
Situação Jurídica	
Estadual	
Região	UF
Nordeste	MA

Dados do Coordenador Institucional

Nome Completo	E-mail	CPF
MARIA GORETTI CAVALCANTE DE CARVALHO	http://lattes.cnpq.br/6200466605282232	46724265304

Projeto Institucional

Descrição concisa do projeto institucional
<p>Este projeto institucional, mais uma vez, vincula-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA projeta suas ações para consolidar a iniciação à docência de estudantes dos seus cursos de licenciatura, contribuindo para fortalecer a formação docente e consequente qualidade da Educação Básica em escolas públicas. Este Projeto Institucional funda-se nos princípios norteadores do referido PIBID, cujas linhas principais contemplam, além da valorização do magistério, a interação de licenciandos com os professores da rede pública de ensino, imprescindível para o conhecimento e vivência, reconhecimento e valorização no/do espaço da escola pública de Educação Básica, como lugar de construção do conhecimento na formação de professores. O presente projeto institucional envolve áreas de forte impacto na educação básica, uma vez que promoverá a implementação de uma proposta de iniciação didático-pedagógica que articule metodologias ativas com práticas inovadoras na inserção e ambientação dos licenciandos no cotidiano escolar, ao tempo que desenvolvam reflexões sobre os conhecimentos básicos de física, química, biologia, matemática, língua portuguesa e alfabetização. Estas áreas prioritárias serão reconhecidas com vistas no letramento científico, considerando igualmente outras áreas importantes que mostram diferentes contextos de produção humana, como a história e a língua inglesa. Nesta oportunidade, os nossos licenciandos dos primeiros períodos dos seus cursos terão mais condições reais de laboratório nas escolas da rede pública de ensino, além de estabelecerem um diálogo direto com estudantes, professores, supervisores e gestores destes contextos de ensino-aprendizagens. Os licenciandos terão a oportunidade de utilizar tecnologias da informação e da comunicação, que já são disponibilizadas a serviço dos docentes da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, em face das transformações por que passa a sociedade, ao abrir as portas do ensino superior para múltiplas pessoas e segmentos. O presente projeto enfatiza o compromisso com a formação docente, na perspectiva da formação integral do cidadão, do protagonismo estudantil, proporcionando a inclusão do estudante como elemento ativo e principal do processo de ensino-aprendizagem. Mas, para que esse compromisso seja constituído, em sua integralidade, o docente deve estar assenhoreado dos novos processos e das novas circunstâncias que o geraram. Deve julgar-se competente no saber e no saber-fazer. E isso só será possível se as relações estabelecidas entre a escola e a universidade oportunizarem a articulação teoria e prática.</p>

Objetivos específicos

Este projeto institucional orienta-se, conforme os Objetivos da Iniciação à Docência - PIBID/CAPES: OBJETIVO GERAL: - Efetivar o processo de indução, inserção e fomento da iniciação à docência, à valorização e à qualificação da formação inicial de professores para a educação básica, na articulação teoria e prática, em uma parceria entre a UEMA e a rede de escolas públicas municipais e estaduais. ESPECÍFICOS: I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, potencializando no bolsista de iniciação à docência a capacidade de identificar os problemas concernentes à prática educativa, utilizando o referencial teórico-metodológico disponível para compreender suas causas e consequências e propor alternativas de solução; II - contribuir para a valorização do magistério, com uma formação sólida que subsidie a capacidade de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; VII - contribuir para que os estudantes de licenciatura se apropriem da cultura escolar, construída no magistério, por meio da reflexão sobre saberes, fazeres e peculiaridades do trabalho docente. São metas e respectivas estratégias do projeto: a inserção do maior número possível de licenciandos no cotidiano de escolas parceiras, a partir da mobilização institucional, através de editais de seleção de discentes, realizada pelos professores coordenadores de área; após este primeiro momento, o incentivo à participação de atividades de planejamento, observação e execução de ações nos diferentes espaços escolares; o aperfeiçoamento de habilidades de leitura, escrita e fala; a realização de experiências com a articulação entre teoria e prática; a formação de futuros professores da educação básica, com uma sistemática definida de produção de materiais didáticos, grupos de estudos, registro escrito de atividades pedagógicas, relatórios sobre práticas elaboradas e aplicadas. Aumentar o nível de valorização do magistério é uma meta importante, cuja estratégia seja a realização de debates, intervenções pedagógicas, estudos que valorizem o papel do docente na sociedade, levantamento de desafios a serem enfrentados e possíveis soluções. Outra meta é potencializar a articulação entre a UEMA e as escolas parceiras, com a estratégia da realização de encontros e reuniões entre a UEMA e as escolas parceiras para efetivar articulação entre a Universidade e as Escolas. A articulação entre teoria e prática é uma meta imprescindível do projeto, e tem como estratégia a sistematização de materiais educativos, elaboração de sequências didáticas, produção de páginas virtuais, produção de oficinas, grupos de estudos sobre metodologia de ensino e teorias da aprendizagem, relatos de experiências que tratem de conteúdo específico de modo prático. A produção de materiais didáticos, grupos de estudos, registro escrito de atividades pedagógicas, relatórios sobre práticas elaboradas e aplicadas é uma das estratégias da meta relacionada ao produto final do projeto. As metas e estratégias deste projeto institucional estão no plano de atividades dos subprojetos, definido com base nos princípios da iniciação à docência, cujos eixos fundam um trabalho que garanta a inserção de cada subprojeto, construído coletiva e qualitativamente, com autonomia. Em função disto, foram pensadas as seguintes linhas diretrizes: formação docente; grupos de pesquisa; currículo e a relação universidade-escola; e avaliação, em plena conformidade com os princípios da iniciação à docência - PIBID, uma vez que serão desenvolvidas atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação; valorização do trabalho coletivo e interdisciplinar; objetividade pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem dos objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular; além de estimular a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação dos pares; e o aperfeiçoamento das habilidades de leitura, de escrita e de fala do licenciando. Todos estes princípios serão articulados com as características da iniciação à docência (item 8.2 - Edital PIBID/CAPES Nº 02/2020).

Descrição das ações para a institucionalização e valorização da formação de professores na IES

As ações para a Institucionalização da Iniciação à Docência é fato no processo de formação docente desta IES, desde 2013. O PIBID na Universidade Estadual do Maranhão vem se consolidando como uma Política Pública Educacional, pela sua natureza formativa, gerando discussões e debates em que se avaliam os efeitos do referido Programa, percebidos pela Universidade e pela escola de educação básica. O PIBID, no âmbito da UEMA, revelou-se como profícuo, possibilitando articular o que se aponta como sendo as três funções essenciais da universidade brasileira: as atividades de pesquisa, de ensino e de extensão, integradas nos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes dos Cursos de Licenciatura. Neste contexto, foram pensadas ações de Institucionalização da Iniciação à Docência: 1 - Novamente, a UEMA decidiu aderir ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, via Projetos, através da chamada do Edital nº 02/2020/CAPES/DEB. A ação foi criar um grupo de trabalho para a elaboração de um plano institucional e assim fortalecer a Iniciação à Docência do PIBID nesta IES, articulando-se com algumas das licenciaturas que compõem o elenco dos cursos. Para este projeto institucional (2020), as ações consolidarão uma proposta do PIBID-UEMA, que integrará subprojetos, em diversos centros: São Luís (CECEN), Caxias (CESC), Timon (CESTI), Bacabal (CESB) e Balsas (CESBA). 2 - Para o projeto atual, os subprojetos serão propostos pelas licenciaturas: Pedagogia, Matemática, Letras/Língua Portuguesa, Química, Física, Ciências Biológicas e História, dos campi da UEMA nos municípios supracitados. O contato direto com as Escolas de Educação Básica destes municípios objetiva-se a incentivar e encaminhar alunos dos Cursos desde os primeiros semestres para a atuação em Escolas Municipais e Estaduais que atendem alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. As ações aqui pensada estabelecem a articulação verticalmente, entre as dimensões da prática realizada em cada componente curricular das licenciaturas. Assim, os estudantes desenvolvem a pesquisa e observação dos processos, procedimentos e práticas educativas e escolares; atuam nas áreas específicas do saber relacionando teoria e prática, ou seja, possibilitam a circularidade de saberes entre a escola e a universidade, em um processo formativo de qualidade, na Iniciação à Docência. 3 - A UEMA legitimou a Prática como Componente Curricular dos seus Cursos de Licenciatura, que se estruturam nos currículos dos referidos Cursos, mediante a relação educação – trabalho, estabelecendo o vínculo entre a teoria em cada área do conhecimento e sua articulação com os conteúdos e métodos trabalhados nos primeiros períodos, integrando os componentes curriculares: o acadêmico, o laboral e o investigativo, a partir do ingresso do aluno na realidade escolar, desde o segundo período dos cursos de licenciatura, previstos na matriz em 400 horas. O Pibid nos proporcionou refletir junto aos NDE e Colegiado dos Cursos a dar novos encaminhamentos práticos no sentido de identificar as necessidades da escola pública, principalmente, e fazer com os licenciando colaborem, de fato, com as atividades em sala de aula, auxiliando os professores. Bem como redirecionamos as temáticas para elaboração dos Relatórios. Essa estratégia também dá qualidade às aulas dos cursos e, conseqüentemente ao processo formativo dos licenciados. 4 - A elaboração de uma proposta institucional PIBID-UEMA, incentivou à ampla participação dos discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura da UEMA, mediante a submissão de projetos de Iniciação à Docência no âmbito de seus componentes curriculares, formalizada através do Edital PROG-UEMA Nº 37/2020, informando o objeto e orientações para participação via projetos. A seguir, serão lançados os editais para a seleção dos discentes e dos supervisores de escola pública, observando sempre os princípios de: igualdade, impessoalidade e transparência. Aqui, a estratégia de Institucionalização da Iniciação à Docência da UEMA será o incentivo aos estudantes, coordenadores de áreas e Professores Supervisores a participarem, valendo-se de suas memórias de produções e comunicações orais, nos eventos passados: I e II ENID, em São Luís; III e IV ENID, em Caxias e V ENID em São Luís. Nestas oportunidades, as implicações das estratégias de institucionalização da Iniciação à Docência, na UEMA puderam ser percebidas nas ações que garantem uma formação inicial promotora da identidade docente, já nos primeiros semestres de curso, a partir das Práticas Investigativas realizadas como Componente Curricular dos licenciandos, nas escolas públicas. 5 - Outra é a atualização da constituição do Colegiado de Articulação dos Cursos de Licenciatura da UEMA, pela Portaria Nº 045/2020 – GR/UEMA, com a participação de representantes de escolas da rede pública de ensino. É uma forma de reconhecer os objetivos do Programa e alinhar o seu Projeto Institucional de Iniciação à Docência.

Informação de como os subprojetos se articulam com o projeto institucional de iniciação à docência

Os subprojetos serão desenvolvidos de modo que as experiências e saberes construídos por meio de cada um deles possam ser compartilhados entre os demais, culminando, assim, no realinhamento das atividades comuns e no fortalecimento do Projeto de Iniciação à Docência proposto pela UEMA. A ideia consiste em valorizar as aprendizagens significativas quanto à formação de professores no âmbito das realidades educacionais contextualizadas. Com efeito, os fóruns, de caráter presencial, se mostrarão necessários aos direcionamentos na busca de fazer articular os subprojetos. Ao envolver a coordenação institucional, docentes coordenadores de áreas, supervisores e representações de estudantes bolsistas do PIBID de cursos distintos, tais espaços de discussão tenderão a proporcionar ainda mais inteligibilidade ao Projeto Institucional. De tal modo, vislumbram-se três modalidades de fórum: a primeira, por área do conhecimento - Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas; a segunda, de âmbito intermunicipal; a terceira, por fim, de extensão geral, ou seja, um fórum composto por agentes de todos os subprojetos. Assim, os dilemas, desafios e paradoxos educacionais identificados se tornarão temas geradores de discussões. A Universidade Estadual do Maranhão inscreve-se no PIBID, nesta oportunidade, com um Projeto Institucional composto de subprojetos, nas diferentes etapas da Educação Básica: Educação Infantil; Ensino Fundamental; e Ensino Médio, cuja possibilidade seja o confronto entre a teoria e a prática na realidade escolar. Este Projeto Institucional de Iniciação à Docência está alinhado com todos os objetivos dos subprojetos, no sentido de articular e potencializar experiências dos licenciandos no cotidiano escolar. Nesta perspectiva, os subprojetos se articulam consolidando uma unidade de ações no âmbito dos componentes curriculares, especialmente nas áreas prioritárias, sem perder de vista as áreas gerais: Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química e Biologia e História, nos contextos de escolas municipais e estaduais do Maranhão. Será uma consolidação dialógica de ações que permite o desenvolvimento de aptidões e métodos na aplicação dos conhecimentos, construídos no ambiente acadêmico, na relação entre Universidade e a Educação Básica; no desenvolvimento profissional docente; na formação do professor leitor; no desenvolvimento da atitude docente; na formação do professor pesquisador; na qualificação do ensino; no desenvolvimento de novas metodologias de ensino e do trabalho colaborativo. Esta unidade será compreendida na articulação dos diversos subprojetos e respectivas experiências de ensino e de resolução de problemas na sala de aula e dos processos de ensino, com trocas, experiências e vivências práticas nas escolas, bem como intercâmbios entre as Universidades. Tal articulação dos subprojetos efetiva-se na sua perspectiva de unidade da teoria e da prática, no diálogo das áreas do conhecimento, pressupondo relações de interdependência e reciprocidade, por meio de “um processo complexo, no qual, muitas vezes passa-se da prática à teoria e outras desta à prática”. (VASQUEZ, 1997, p. 233). Tal articulação potencializará experiências e possibilitará aos licenciandos aprendizagens significativas. Compreende-se, nesta articulação, a consolidação de uma unidade de ações que, embora complexa, permite o desenvolvimento de aptidões e métodos na aplicação dos conhecimentos, construídos no ambiente acadêmico, na relação entre Universidade e a Educação Básica; no desenvolvimento profissional docente; na formação do professor leitor; no desenvolvimento da atitude reflexiva docente; na formação do professor pesquisador; na qualificação do ensino; no desenvolvimento de novas metodologias de ensino e do trabalho colaborativo. Esta unidade será compreendida na articulação dos diversos subprojetos e respectivas experiências de ensino e de resolução de problemas na sala de aula e dos processos de ensino, com trocas, experiências e vivências práticas nas escolas, bem como intercâmbios entre as Universidades.

Descrição da forma como o projeto institucional articulará teoria e prática

As estratégias de articulação entre teoria e prática, neste Projeto de Iniciação à Docência, estão imbricadas com as práticas como componente curricular alinhadas, conforme orientou a Resolução CNE/CP 02/2015, e suas mais recentes revisões, consolidadas na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Sobre este item referente à estratégia de articulação entre teoria e prática, o presente projeto está fundamentado pela política de formação docente, na observância do Capítulo II, quando trata de “- a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;” (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019), dentre outros Capítulos tão importantes quanto para o estabelecimento dessas estratégias. A importância da relação entre a teoria e a prática tem ênfase na Prática como Componente Curricular nas licenciaturas, conforme as orientações anteriores lançadas pela Resolução CNE/CP 02/2015. Estas, encontram-se em discussão, no sentido de encontrarmos confluência nos mais atuais dispositivos legais: Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, Capítulo I, Art. 2º. “A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral”. Estas orientações atuais levantam discussões para um trabalho articulado durante a formação de professores, com vistas à reformulação das Normas Gerais de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e à revisão da Resolução n. 1264/2017 - CEPE/UEMA, que trata das Diretrizes Curriculares para os seus Cursos de Licenciatura. Neste sentido, o presente projeto institucional aciona um ponto de partida, quando traz no cerne de suas estratégias orientações legais da Resolução CNE/CP Nº 2 de dezembro de 2019, ditas nos seus Art. 3º e 4º: “Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes. Parágrafo único. As competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, indicadas no Anexo que integra esta Resolução, compõem a BNC-Formação. Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional. § 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes: I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. § 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações: I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades. § 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas: I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e IV - engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar”. Com base nestes dispositivos legais, o presente Projeto institucional defende que a Prática é o modo de como as ações serão realizadas, cujo conteúdo é sustentado por uma teoria. Portanto, a realidade da iniciação à docência, no chão da escola, será configurada no movimento constituído pela prática e pela teoria em uma relação de interdependência, na qual a busca do fazer algo deva estar na procura de conceituar, significar, (re) significar, dando sentido ao fazer pedagógico. A Prática como Componente Curricular se constitui, neste Projeto, na formação mediante a relação educação - trabalho, estabelecendo o vínculo entre a teoria em cada área do conhecimento.

Contribuições do projeto para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura

O aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão ocorrerá com a participação dos estudantes, neste projeto, em atividades de planejamento, observação e execução de ações nos diferentes espaços escolares. Será uma oportunidade para que os estudantes compreendam ativamente as referidas atividades, com consciência, em conjunto com os coordenadores e supervisores. Outra contribuição importante refere-se aos objetos de conhecimento da BNCC e a relação com as atividades desenvolvidas em cada subprojeto. Oportunamente, os bolsistas, juntamente aos coordenadores de área e supervisores, alinharão um estudo do contexto educacional, por meio de análise dos documentos que orientam as ações da escola, além da participação e acompanhamento das instâncias colegiadas da escola, que constituem a organização do trabalho pedagógico da instituição escolar: Conselho escolar, Conselho de classe, Grêmios Escolares, Reuniões de pais e professores. Neste sentido, uma contribuição deste projeto está no desenvolvimento e realização de atividades com intencionalidade pedagógica clara para ensino-aprendizagem dos objetos de conhecimento da BNCC. A compreensão dos objetivos presentes na BNCC, sua estrutura organizacional e mudanças ocorridas a partir de sua aplicação no currículo e organização das atividades pedagógicas dos diferentes componentes curriculares, também contribuem para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura da UEMA. Outro ponto igualmente importante para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura da UEMA são os estudos e análises do Projeto Político-pedagógico e Regimento Escolar. Através desses estudos e análise, será mais segura a realização de diagnóstico, da comunidade escolar por meio de observações e reflexões para levantar as necessidades das escolas. A apresentação de planejamento e execução de atividades pedagógicas; e a realização das observações e desenvolvimento de ações nos diferentes espaços escolares (salas de aula, laboratórios, espaços recreativos desportivos, ateliês e secretarias) contribuirão para a compreensão de questões basilares da realidade escolar, principalmente em relação aos aspectos: organização pedagógica e administrativa, relação com a comunidade (escolar e local) e políticas públicas para a educação. Os estudantes terão a oportunidade de aperfeiçoarem suas habilidades de leitura, escrita e fala, uma vez que serão constantemente provocados a exercitar tais habilidades. Neste sentido, as demandas por leitura de textos, mas também a leitura da realidade escolar, e seus contextos; por escrita correta, quando das elaborações de relatórios e produções científicas; além do desenvolvimento da oralidade correta, nas apresentações orais dos trabalhos. A contribuição será notada nos subprojetos quando ofertarão oficinas e minicursos de leitura e produção textual, bem como organização de grupos de estudos de fundamentos teórico-metodológico sobre as temáticas relacionadas à docência e criação de grupos de leitura e de estudos, dentre outros recursos, enfatizando a expressão oral e posturas corporais. A contribuição do projeto para a formação prática dos estudantes dos cursos de licenciatura da UEMA está muito fortemente em induzi-los e inseri-los no cotidiano escolar, levando-os a participarem, desde o início do curso, do processo de investigação, reflexão, problematização, análise e intervenção no cotidiano escolar, favorecendo a melhoria da formação docente e preparando o discente para o mundo do trabalho. Nesta oportunidade, as disciplinas denominadas de conteúdo específico e as pedagógicas serão refletidas no decorrer de todo o projeto, conforme Schön (1992, p. 90), sobre a epistemologia da prática, para a indispensabilidade de interligar pesquisa e ensino nos cursos de formação de professores, atribuindo ao docente a natureza de pesquisador de sua prática, "... em um processo contínuo de reflexão-ação-reflexão". Neste sentido, e a partir das ações desenvolvidas pela IES, através dos seus cursos de licenciatura, afirma-se que o projeto de Iniciação à Docência, alinhado às dimensões práticas curriculares, é considerado como uma contribuição para a formação docente e espaço de articulação entre a academia e as escolas da rede pública de ensino, e pesquisa e ensino na educação básica, possibilitando a integração da teoria e prática, tornando-se assim, conforme Springer, Araújo Júnior e Ferretti (2016), um dos elos significativos do currículo.

Demonstrar a relevância do projeto para a formação inicial de professores na IES

A seleção dos bolsistas ID e coordenadores de área será realizada por Editais elaborados pela IES, conforme requisitos estabelecidos no Item 7, e subitens 7.1, 7.1.1 e 7.1.2 e 7.3 do Edital Nº 02/2020 estipulando prazos de inscrição e seleção. Para a seleção dos discentes será exigido do candidato à bolsa de iniciação, os seguintes requisitos: 1 - Entrega da carta de motivação em participar do Pibid; cópia do histórico escolar do curso, cópia dos documentos pessoais e comprovante de endereço. 2- Entrevista junto ao Coordenador Institucional/Área, para ouvir as expectativas e avaliar o seu potencial de contribuição para a educação básica, bem como de seus compromissos para com a escola de educação básica e a autoaprendizagem. 3 - Análise do histórico, que além de cumprido um período letivo e o desempenho acadêmico, não poderá contar com mais de duas disciplinas reprovações. 4 - Disponibilidade para atuar 32 horas mensais (02 vezes por semana na escola e, Reuniões de orientação na IES envolvendo bolsistas ID, Coordenadora Institucional e professores/supervisores da escola básica). 5 - Entregar assinado o Termo de Compromisso antes do início das atividades na escola. A seleção dos Supervisores será realizada em parceria com as Secretarias de Educação. Para Supervisor, os requisitos abaixo além dos mínimos estabelecidos pelo Edital CAPES 02/2020, Item 7.4 – Incisos de I a VI. A seleção dos supervisores bolsistas será feita em parceria com as Secretarias Municipais de São Luís, Caxias, Bacabal e Timon, e Estadual do Maranhão - SEDUC. Os professores da educação básica deverão encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação da UEMA os seguintes documentos conforme prazos e edital a ser publicado: 1º Carta de motivação em participar do PIBID como Supervisor; 2º Carta de ter tomado ciência de que será necessário o cumprimento de no mínimo 08 horas semanais no âmbito da escola e da IES quando necessário à sua participação em reuniões e apresentações dos trabalhos no Simpósio sobre o PIBID e outros. 3º Cópia do RG, CPF, Comprovante de Endereço e Nº do Banco e Conta bancária; 4º Cópia do Currículo e declaração da Secretaria Municipal ou Estadual de Educação comprovando possuir a experiência de três anos no magistério. 5º - Possuir, preferencialmente algum curso de pós-graduação na área. 6º Entregar assinado o Termo de Compromisso antes do início das atividades. 7º Entrevista junto ao Coordenador Institucional, para ouvir as expectativas e avaliar o seu potencial de contribuição para a coformação dos licenciandos que irão vivenciar o cotidiano de escolas de educação básica, bem como de seus compromissos para com a universidade e a autoaprendizagem.

Descrever as expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo

As escolas-campo expressam as realidades dos municípios maranhenses, circunscritos no Projeto. As expectativas de como este projeto contribuirá com estas escolas foram definidas a partir das áreas de atuação e reflexão acerca do trabalho docente: Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas e História, cursos pelos quais a proposta do Programa de Iniciação à Docência da UEMA se estrutura. Considerando as particularidades de cada campo do conhecimento, se fazendo deste múltiplo universo teórico e prático, projeta-se a criação de fóruns visando a troca de experiências e saberes supracitados. Esta expectativas estão nos Cursos de Licenciatura da UEMA que participarão do PIBID, uma vez que as Práticas como Componente Curricular, serão vivenciadas na realidade do cotidiano escolar e serão organizadas, mais concretamente, nas seguintes dimensões: a Político-Social; a Educacional; a Escolar; e a Docente. Estas dimensões estão articuladas com as áreas específicas de cada curso de licenciatura. Na articulação estabelecida verticalmente, entre as dimensões da prática realizada em cada curso, os estudantes desenvolvem a pesquisa e observação dos processos, procedimentos e práticas educativas e escolares. Neste sentido, as APCC justificam o Projeto Institucional do PIBID – UEMA, que motivará expectativas positivas na realidade de cada escola-campo, através das áreas prioritárias e gerais do conhecimento. Portanto, a Prática aqui é defendida como forte expectativa, por ser instrumento de integração e conhecimento do licenciando com a realidade social, política, econômica e do trabalho de sua área/curso, como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino, e como instrumento de iniciação profissional, no cotidiano escolar. Orientados por este Projeto Institucional do PIBID, o Coordenador de Área e os supervisores proporcionarão as atividades Práticas com os seus estudantes, a partir de temáticas definidas previamente, e que serão pesquisadas aprofundando os conteúdos, preferencialmente, os relacionados às atividades teórico-práticas dos cursos de licenciatura, no sentido de colaborarem com o contexto educacional de cada escola-campo.

Apresentar as estratégias de articulação com as Secretarias de Educação do Estado ou Município

As estratégias de articulação com as secretarias de Educação do estado e dos Municípios do Maranhão foram pensadas no sentido de, primeiramente, sensibilizá-las em aderirem ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência. Feitas as adesões pelos secretários, o passo seguinte é fazer um levantamento de suas escolas para que possam ser campo de realização deste projeto institucional. Mas, além dessas providências primeiras, foi atualizada a constituição do Colegiado de Articulação dos Cursos de Licenciatura da UEMA, pela Portaria Nº 045/2020 - GR/UEMA, com a participação de representantes de escolas da rede pública de ensino. É uma forma de reconhecer os objetivos do Programa, por esta Instituição de Ensino Superior, e alinhar o seu Projeto Institucional de Iniciação à Docência aos debates com as coordenações dos cursos de licenciatura da UEMA, juntamente as secretarias, buscando uma ampla participação. Neste sentido, para garantir a inserção de todas as licenciaturas, há de se construir ações coletivas que consolidem um dos princípios fundamentais do PIBID que é a melhoria da Educação Básica. São desafios que geram outras estratégias de fortalecimento deste projeto de formação docente, com reflexão coletiva dos envolvidos, também através do FEPAD - Fórum Estadual Permanente de Apoio à Docência. Este Fórum agrega as Universidades e Instituto Federal do Maranhão e as secretarias de educação dos municípios do Estado. As reuniões são mensais, nas quais os Programas PIBID e Residência Pedagógica discutem e tentam resolver os problemas corriqueiros das escolas-campo. Pode-se afirmar que os Programas de Iniciação à Docência são bem acompanhados pelas secretarias estadual e municipais de educação.

Demonstrar como as ações do projeto podem ser ampliadas para as demais licenciaturas

-

Subprojeto Institucional

Subprojeto - Matemática

Objetivos específicos do subprojeto

Para este subprojeto os objetivos específicos são:

- Consolidar a parceria entre a Universidade e as Escolas Públicas, de maneira que a inserção dos licenciandos nas escolas possam favorecer e estimular o interesse pela profissão docente;
- Propiciar a inserção do acadêmico de Matemática no cotidiano da Educação Básica, desenvolvendo práticas docentes a partir da resolução de problemas com produção de conhecimentos partilhado, onde os problemas do cotidiano sejam não somente vivenciados, mas, também enfocados e abordados de forma crítica e criativa;
- Identificar as principais dificuldades matemáticas apresentadas por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental com o auxílio dos professores regentes de sala por meio de atividade diagnóstica;
- Fomentar um profissional crítico, com independência intelectual, criativo e comprometido com o interesse coletivo, na busca constante do aperfeiçoamento através da participação em atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e criativo;
- Contribuir para a redução do índice de reprovação na disciplina de Matemática, bem como elevá-los nas avaliações externas das escolas onde o subprojeto será desenvolvido;
- Motivar os licenciandos-bolsistas para entenderem a docência como profissão socialmente relevante;
- Incentivar o interesse de alunos do ensino fundamental pela Matemática buscando descobrir os motivos relacionados às dificuldades matemáticas apresentadas por esses alunos;
- Diagnosticar através de observação e investigação as fragilidades dos conhecimentos matemáticos dos discentes da Educação Básica, tendo como parâmetro o desenvolvimento das atividades didático-pedagógica de Matemática;
- Promover aulas de reforço matemático, por meio de diversas metodologias de ensino da matemática, incluso das ferramentas tecnológicas como instrumento de apoio para uma prática docente, que vise integrar os alunos na construção da sua autonomia, por conseguinte tornarem-se comprometidos com a sua aprendizagem;
- Desenvolver oficinas que contemple o letramento matemático, visando a melhoria do processo ensino aprendizagem de Matemática na Educação Básica;
- Promover estudos com os bolsistas e seus supervisores, visando a mediação e reflexão sobre a docência na relação teoria e prática;
- Elaborar planos de trabalho que contemple os aspectos identificado no diagnóstico levantado pelos bolsistas, criando e selecionando estratégias que envolvam os campos de conhecimentos;
- Vivenciar à docência por meio de atividades práticas de Matemática, como parâmetros para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.
- Propiciar sequencia didático-pedagógica que possa contribuir para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Básica das escolas públicas, bem como colabore para formação inicial dos licenciandos contribuindo para sua atividade docente e para constituição das suas identidades como professores;
- Promover a interlocução das práticas docentes vivenciadas nesse subprojeto por meio de reuniões periódicas entre todos que compõem o núcleo de iniciação à docência desse subprojeto;
- Divulgar as experiências vividas através de trabalhos científicos em eventos e periódicos pertencentes à área de atuação do subprojeto.

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Os municípios escolhidos para o desenvolvimento do subprojeto foram Caxias e Balsas - MA. O município de Caxias está localizado na mesorregião do leste maranhense e na microrregião de Caxias. Segundo dados do IBGE (2019) sua população está estimada em 164.880 pessoas, com densidade geográfica de 30,12 hb/Km². Caxias - MA apresenta um contexto social com características semelhantes às demais cidades do estado, com problemas de atendimento à população em basicamente todas as áreas consideradas essenciais para os cidadãos, como por exemplo, na Saúde Pública, Educação, Segurança, além da baixa oferta de emprego. No contexto educacional o município de Caxias tem enfrentado dificuldades para oferecer uma educação de qualidade para seus cidadãos, tanto na esfera estadual como na municipal, mesmo diante dos grandes esforços que o poder público tem desempenhado. Não se pode negar que melhorias ocorreram nos últimos anos, como acesso a livros didáticos, bibliotecas, laboratórios de informática e inclusão de alunos especiais em sala de aula. Tudo isso, tem sido parte das políticas públicas da educação de Caxias, porém, os resultados de avaliação da Educação pública não são animadores. Por exemplo, o IDEB municipal de 2017 ficou em torno do valor médio igual 4,0 (do 6º ao 9º ano), apesar da evolução, ainda está abaixo projeção do MEC. A Prova do SEAMA (Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão) aplicada em 2019, na 3ª série do ensino médio em Caxias, apresentou os seguintes níveis nas notas dos alunos em Português: 57% abaixo do básico, 30,2% alcançaram o nível básico, 12,5% nível adequado e 0,2 considerado nível avançado. Em Matemática os resultados foram ainda piores, 77,8% dos alunos ficaram abaixo do básico, 20,4% atingiram o nível básico, 1,7 adequado e 0% nível avançado. Isso reflete um quadro negativo e preocupante do ensino aprendizagem dos discentes na escola pública na cidade de Caxias. Portanto, é necessário intervir no trabalho pedagógico o mais rápido possível, pois muitos estudantes poderão ficar fora da escola. Índices altos de reprovação ou abandono escolar também podem aumentar a distorção idade-série (Censo Escolar/INEP 2018). Desta forma, o Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão, CESC/UEMA, tem desempenhado um papel de grande relevância social e educacional na formação de muitas gerações de professores para o município de Caxias e outras cidades do Maranhão. E o curso de Matemática Licenciatura tem seu destaque na qualidade de ensino, preparação e qualificação de profissionais na área de Matemática para atuarem no Ensino Médio. Porém, o contato direto com os problemas da Educação Básica, ocorrem durante as Práticas Curriculares e os Estágios Curriculares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, momento em que os acadêmicos do curso de Matemática Licenciatura vivenciam experiências pedagógicas na Educação Básica por determinado período. Já o município de Balsas faz parte da região sul do Estado do Maranhão, localizada a 800 km da capital São Luís com uma população estimada [2019] de 94.887 pessoas baseada na população no último censo [2010], que era de 83.528 pessoas. O município está entre as principais regiões agrícolas produtoras de grãos do país, com destaque para a soja. Destaca-se também, na formação de professores por meio do CESBA/UEMA o município de Balsas e toda a região circunvizinha. O contexto educacional da cidade de Balsas apresenta o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb superior aos índices estaduais. No 5º ano o Ideb observado é 4,6 e no 9º é de 3,9, enquanto os índices do estado são 4,5 e 3,7, respectivamente. Mas, esses resultados estão aquém dos índices nacionais que são 5,8 para o 5º ano e 4,7 para o 9º ano do Ensino Fundamental. A maioria das escolas são da rede municipal, que atendem alunos de classe social de baixa renda, provenientes de bairros próximos e principalmente dos residentes no próprio bairro, assim como alunos da zona rural que chegam à escola em transportes escolares oferecidos pelo poder público municipal. Quanto aos recursos didáticos, percebe-se que são insuficientes, mas há alguns recursos didáticos e Laboratórios de Informática direcionados aos alunos para realizarem atividades escolares, embora reconheça a carência de formação continuada dos professores em relação às tecnologias educacionais. As famílias, com pouca exceção, não possuem conhecimento acadêmico que as possibilite ajudar nas atividades dos filhos. Assim, a comunidade escolar, no caso os professores, é quem praticamente assume toda responsabilidade de orientação e acompanhamento das atividades relacionadas aos componentes curriculares, segundo informações dos gestores escolares.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

As atividades que serão desenvolvidas no subprojeto buscarão implementar ações de natureza investigativa e práticas pedagógicas/metodológicas que associem teoria e prática no contexto da Matemática (teorias que subsidiam a formação pedagógica, incluindo metodologias de ensino da matemática, das tecnologias utilizadas para ensinar matemática) e por meio delas os licenciandos serão protagonistas nas decisões e planejamentos que acontecerão nas escolas, com o apoio e colaboração do coordenador de área e supervisores das escolas e também, terão autonomia para resolver possíveis situações que possam surgir durante experiências vivenciadas junto aos alunos durante o reforço matemático. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), através da Capes/UEMA, vem proporcionar o contato antecipado dos discentes com a realidade da escola pública, onde poderá realizar diversas atividades pedagógicas voltadas para o ensino-aprendizagem dos alunos das escolas escolhidas, bem como experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados. Isso resultará na otimização da formação inicial do docente e colaborará para reduzir os indicadores negativos de aprendizagem da área escolhida neste subprojeto.

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

As atividades a serem desenvolvidas neste subprojeto de Iniciação à Docência estarão vinculadas, ocorrendo ao mesmo tempo em que os licenciandos estarão cursando a Licenciatura em Matemática, acadêmicos do 2º e 5º período. No contexto dos objetivos e fins do PIBID, as atividades que serão desenvolvidas buscarão implementar ações e práticas pedagógicas que associem teoria-prática, incluindo metodologias de ensino da matemática, das tecnologias utilizadas para ensinar matemática, relação professor aluno, valorizando o trabalho coletivo, visto que todo o planejamento será feito pelo conjunto (coordenador de área, supervisores e bolsistas) buscando elevar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, bem como contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Desta forma, com o subprojeto será possível desenvolver atividades para o reforço escolar em Matemática, em regime de colaboração com a rede de ensino municipal, a perspectiva é proporcionar reflexões sobre formação inicial de modo a direcionar ações que propicie formação, ensino e aprendizagem de qualidade aos alunos do Ensino Fundamental. Assim, leituras e produção de materiais didáticos, reflexão sobre livros didáticos, produção de textos para apresentação em eventos internos e externos à IES/CESBA/CESC, reflexões sobre as atividades desenvolvidas com os alunos nas escolas, exposição de experiências desenvolvidas no subprojeto, deverão ser compartilhadas em eventos como Seminário de Educação Matemática -SEMAT/CESBA, e Seminário de Ciências Cultura e Linguagens e Tecnologias - SEMICULT/CESBA; elaboração de relatórios semestrais das atividades desenvolvidas. Concomitante, acontecem os reforços matemáticos nas escolas, em que 10 (dez) bolsistas atenderão em cada uma das escolas com a supervisão de um professor da própria escola. Tais reforços serão para alunos do 5º e 9º ano do ensino fundamental selecionados por meio de atividade diagnóstica e dos professores regentes das respectivas séries. Os planejamentos dessas atividades de reforço acontecerão no LIFEMat/CESBA sob minha coordenação e colaboração dos supervisores das escolas. Estas são estratégias que serão desenvolvidas coletivamente pelos bolsistas, supervisores, coordenadora e professores das escolas neste subprojeto. Para imersão do acadêmico na escola-campo inicialmente serão realizados estudos referentes à revisão da literatura relacionados: • à resolução de problemas. Ao longo do processo de formação inicial e continuada o professor deverá compreender a importância dessa estratégia, ao produzir ações que possibilitem o aperfeiçoamento de sua prática. Deverá adquirir habilidades para resolver situações problema; saber validar procedimentos e resultados; desenvolver formas de raciocínio como: intuição, indução, dedução, analogia, estimativas e utilizar conceitos e procedimentos matemáticos. Desta forma, o professor e o acadêmico poderão efetivar uma prática docente investigativa e reflexiva. • Inovando o ensino de Matemática com as TICs. O uso das TICs apresenta-se como estratégia para o ensino da Matemática, na medida em que oportuniza ao futuro docente de Matemática a inserção no ambiente de aprendizagem de recursos tecnológicos como softwares livres, objetos de aprendizagens que dinamizam a manipulação de objetos matemáticos, sejam estes algébricos ou geométricos, motivando os sujeitos envolvidos neste processo. • O lúdico como ferramenta pedagógica no ensino de Matemática. O desenvolvimento criativo de conhecimentos matemáticos através de atividades lúdicas viabilizará uma aprendizagem significativa por mediar a relação dos conhecimentos produzidos com a realidade. No intuito de educar, ensinando de forma não usual e buscando o estabelecimento de inter-relações consigo, com o outro e com o mundo. O primeiro significado do uso de jogos em processos educativos é o de ser lúdico (aprender enquanto se diverte). Neste sentido a inserção de ações lúdicas no processo didático promove a mobilização e a articulação de saberes (matemático ou não) de forma a desenvolver satisfação ao aprender potencializando o processo de ensino aprendizagem.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

As atividades desenvolvidas serão norteadas pela legislação nacional e os projetos pedagógicos das escolas, tendo como estratégia ações de formação docente com diferentes possibilidades de compreensão, de modo a mobilizar ferramentas metodológicas de ensino da matemática, sequências didáticas, descritores do ensino fundamental, uso das tecnologias na educação/ensino de matemática, no tocante aos eixos matemáticos: I - Espaço e Forma, II - Grandezas e medidas, III - Números e operações/Álgebra e funções, IV - Tratamento da informação, expressos nos descritores diretivos das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, exigidos nas avaliações externas (ANA, Prova Brasil, SAEB - IDEB, entre outros)(INEP, 2017). As estratégias de ensino e aprendizagem a serem desenvolvidas visam desenvolver o raciocínio lógicos e levar os alunos a criar as suas próprias estratégias de resolver os desafios propostos, de acordo com o conteúdo em estudo e as regras e objetivos de utilização do recurso didático (LORENZATO, 2006). Os Bolsistas participarão das atividades com os coordenadores e os supervisores, e estarão presentes na escola dois dias letivos por semana, totalizando 8 horas semanais. A partir do que será alinhado com o coordenador e supervisor. Desenvolverão atividades docentes nas salas de Educação Básica, tendo como parâmetro a resolução de problemas, a ludicidade e as TICs, como instrumentos de mediação das práticas pedagógicas, assumindo os saberes e conhecimento dos campos de experiências que está organizado na BNCC, para tanto participarão do planejamento da escola, da docência em sala de aula e das atividades pedagógicas (extra classe).

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

A escola é concebida como espaço com características próprias, identidade dialógica e habitada por sujeitos constituídos em múltiplas relações culturais, sociais, políticas e históricas. Nesta proposta, a escola não será um simples espaço para aplicação de metodologias e práticas produzidas, na universidade, de forma alheias às suas experiências, saberes e práticas. As ações propostas estão ancoradas em concepções teóricas que a valorizam como produtora de conhecimento e práticas contextualizadas em um tempo e espaço específicos e que, por isso, poderão sustentar a construção de novas ações pautadas no diálogo entre teoria e prática. Nesse sentido, as ações previstas são propostas de atividades a serem realizadas, mas poderão ser discutidas e avaliadas pelos licenciandos, professores supervisores e coordenadores de área que, no momento de implantação de cada subprojeto, tomarão como base as diferentes realidades das escolas que serão parceiras a partir de 2020. Muitas das ações descritas acontecerão simultaneamente e, em muitas situações, conjuntamente; e, por isso, nem sempre acontecerão na ordem descrita a seguir. Ações gerais envolverão os núcleos deste subprojeto na execução, e as ações específicas atenderão às especificidades da área de Matemática. As Ações Gerais: Seleção, por meio de edital, dos bolsistas de iniciação à docência e supervisão. Realização do seminário de abertura das atividades do PIBID/UEMA 2020. Reuniões mensais das coordenações institucional e de gestão com as coordenações de área para avaliação e planejamento das atividades gerais do projeto institucional. Realização de diagnóstico sobre a realidade pedagógica, administrativa e financeira das escolas parceiras. Levantamento das características ambientais, sociais e culturais das diferentes comunidades que participam das escolas parceiras. Reuniões semanais das equipes para planejamento, acompanhamento, avaliação e replanejamento das atividades previstas no subprojeto. Formação de grupos para estudos dos materiais teóricos que fundamentarão o desenvolvimento das atividades previstas nos subprojetos. Realização de oficinas sobre diferentes temáticas para levar os licenciandos e supervisores a discutir diferentes metodologias e teorias de ensino nas áreas dos subprojetos. Oferta de oficinas, para licenciandos e supervisores, sobre o ensino e aprendizagem da matemática. Oferta de oficinas para que os licenciandos aprofundem seus conhecimentos sobre a matemática e os objetivos de aprendizagem informados na BNCC. Planejamento de atividades didáticas e realização de oficinas pedagógicas sobre os temas transversais. Incentivo, realização e participação em feiras de conhecimento e culturais sobre temáticas relacionadas às novas tecnologias, conteúdos científicos, sociais e sobre meio ambiente. Encontro com as escolas parceiras para socializar, discutir e avaliar o desenvolvimento e resultados do PIBID. Produção de recursos didáticos (jogos, roteiros de estudos, vídeos, etc.) para serem utilizados por licenciandos e supervisores. Registro das atividades em cadernos/diários de campo e/ou Portfólios para posterior análise e discussão entre os grupos dos subprojetos. A inserção dos licenciandos bolsistas na escola será orientada pelo coordenador de área, que apresentará o subprojeto à comunidade escolar, como também todos os membros participantes. A partir daí a colaboração do supervisor tem um papel fundamental, pois é ele que proporcionará esse ambiente favorável aos licenciandos de modo a estabelecer uma melhor interação deles com os professores e alunos da escola. Assim, se a chegada dos bolsistas é aceita positivamente por todos da escola, certamente ações desenvolvidas no subprojeto podem gerar ensino e aprendizagem significativos (MOREIRA, 2013). O Bolsista irá participar das atividades com o coordenador e os supervisores e estarão presentes na escola dois dias letivos por semana, perfazendo um total de 8 horas semanais. As situações vivenciadas nas escolas, a partir da observação da escola, da rotina de sala de aula, e do contexto escolar como um todo, proporcionarão aos bolsistas do PIBID, experiências que promovem a construção do seu perfil profissional, por estarem fazendo parte de todo o processo de ensino, que é desde a preparação teórica e elaboração da aula até as aplicações da mesma, gerando as reflexões pessoais de todo o seu seguimento e os efeitos causados. Realização de relatórios mensais, semestrais e anuais sobre o andamento dos subprojetos nas escolas. Produção de resumos, relatos de experiências e artigos para divulgação dos resultados. Participação em eventos acadêmicos, com apresentação de comunicação e painéis para divulgação dos resultados alcançados no PIBID. Criação de blogs, diários fotográficos e matérias jornalísticas para divulgação das atividades dos subprojetos. Realização de investigação sobre os impactos do PIBID nas escolas; sobre os processos de ensino e aprendizagem e produção de novas metodologias.

Resultados esperados para o subprojeto

A projeção de acompanhamento da participação dos professores da escola, bem como dos licenciandos acontecerá de maneira colaborativa pelas partes envolvidas no subprojeto. Os supervisores dos bolsistas ID, professores de matemática, exercem as suas atividades docentes na escola e poderão acompanhar os bolsistas em todas as atividades desenvolvidas na escola, preparando relatórios sempre que solicitados, controlando a frequência dos bolsistas e repassando ao coordenador de área, que por sua vez, também fará o acompanhamento e controle da frequência dos supervisores. Os supervisores deste subprojeto de iniciação à docência, por consequência, também das escolas, terão o compromisso de inserir licenciandos no cotidiano da escola; orientá-los na observação do espaço escolar e registro das observações; incentivá-los a serem assíduos e pontuais. Em relação às atividades escolares direcionadas aos alunos e professores da escola, as quais, além de serem foco de observação dos licenciando, também serão registradas detalhadamente em portfólio ou diário de campo, as quais terei acesso, por meio de encontros que acontecerão na universidade, para propiciar intervenção, avaliação e direcionamentos dos nossos encontros, os quais visam planejamento e acompanhamentos das atividades desenvolvidas no âmbito deste subprojeto. Além desse arquivo físico, o portfólio ou diário de campo elaborado a partir das atividades externas e internas à IES, também teremos encontros semanais nos CESBA/CESC/UEMA com a presença dos coordenadores de área, bolsistas e supervisores das escolas. Os momentos de planejamentos poderão ocorrer nos espaços dos Centros de Estudos Superiores da UEMA, ou nas escolas, de acordo a atividade a ser planejada. Complementando, teremos encontros periódicas (no CESBA e no CESC) com todos os envolvidos no subprojeto que têm como objetivo promover um diálogo sobre as experiências vividas nos reforços nas escolas analisando o processo de ensino-aprendizagem na atuação dos licenciando na escola e, discutir as ações que estão sendo desenvolvidas e possíveis propostas de intervenções que modifique a realidade contextual em relação à aprendizagem dos alunos. O registro será feito no Diário de Campo (caderno de registro), para socialização e reflexão nos encontros de avaliação, momento em que os discentes deverão apresentar os seus relatos e a partir das suas experiências devem socializar seus resultados através de blogs, relatório científico, artigo, comunicação, exposições e relatos de experiências.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

A relação entre a rede pública de ensino e a universidade precisa ser estreitada, de modo a proporcionar aos licenciandos vivenciar as múltiplas situações que perpassam o cotidiano escolar advindas do contexto vivido pelos alunos das escolas públicas, experiências estas, necessárias no processo de formação, esse processo depende das experiências vividas, das oportunidades e do apoio de outros, da forma pessoal de reagir e lidar com obstáculos (FERREIRA, 2003, p. 36). Uma maior integração entre educação superior e educação básica contribuirá para a articulação entre teoria e prática proporcionando aos licenciandos desenvolvimento intelectual com visão crítica e reflexiva de sua realidade social, política, filosófica e educacional, que seja capaz de apresentar a Matemática sob diversas metodologias de ensino e sob diferentes perspectivas (UEMA, 2015) proporcionando aos alunos um reforço matemático, de modo a melhorar seu desempenho em Matemática. Nesta perspectiva, alguns dos resultados esperados, são: melhoria do desempenho dos alunos das escolas envolvidas, na disciplina de Matemática; melhoria da formação docente dos licenciandos e motivados para permanecer na profissão docente; criação de um ambiente em que os licenciandos possam estabelecer relações entre os conteúdos pedagógicos discutidos e atividades que realizaram e a realidade concreta das escolas, bem como percebam que o trabalho docente nas proposições da interlocução/compartilhada, podem gerar resultados mais significativos; melhoria do rendimento escolar dos estudantes do ensino básico das escolas envolvidas no projeto e dos alunos bolsistas do PIBID. Neste sentido, faz-se necessário lembrar Larrosa (2002, p.25), quando enfatiza que as experiências vivenciadas durante a formação deixam marcas, efeitos e são necessárias, pois, é incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre. Que estas experiências contribuam tanto com a formação dos licenciando, 60 alunos de Iniciação à Docência, quanto dos alunos e professores das escolas. Em função disto, espera-se:

- Inserir futuros professores de Matemática em escola de educação básica, para vivenciar a realidade escolar com vistas a garantir a construção da identidade profissional e conseqüentemente uma formação inicial de qualidade.
- Refletir sobre a docência em Matemática no Ensino Médio a partir da vivência da realidade.
- Promover aulas de Matemática que possibilitem uma aprendizagem significativa aos alunos da escola parceira;
- Levar os alunos a conhecer e utilizar metodologias diferenciadas e inovadoras para o ensino de Matemática.
- Publicação de artigos e participação em eventos científicos da área.
- Estreitar a relação entre Universidade e escola parceira, reconhecendo-a como espaço de formação.
- Divulgar o PIBID como ação educativa e formativa para alunos.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Não se aplica

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

Não se aplica

Subprojeto - Língua Portuguesa

Objetivos específicos do subprojeto

Os objetivos específicos deste subprojeto são: 1- Incentivar a formação, em nível superior, de professores de Língua Portuguesa e respectivas literaturas para a atuação na educação básica, com atividades que possibilitem respostas para a construção do conhecimento linguístico, melhorando a comunicação e a expressão; 2- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos futuros docentes em Língua Portuguesa, com uma proposta de ensino aprendizagem na educação básica construída a partir das relações entre disciplina escolar e disciplina acadêmica; 3- Refletir sobre o aspecto pedagógico da linguagem e a sua inserção no currículo da educação básica; 4- Investigar, no ambiente da sala de aula, quais estratégias, abordagens de ensino, teorias do texto e recursos são considerados pelo professor de língua materna e respectiva literaturas, no ensino das temáticas delimitadas neste projeto; 5- Avaliar o trabalho criativo durante a realização do subprojeto, nas atividades de construção do conhecimento de língua portuguesa, através de temáticas nas diversas linguagens, como, cinema, música, literatura, teatro e outras, considerando os fundamentos linguísticos e literários das referidas atividades, enquanto abordagem pedagógica; 6- Incentivar uma perspectiva analítica e crítica de leitura e produção de texto verbais e multimodais, contribuindo para a formação do leitor-fruidor; 7- Contribuir para a valorização do magistério, a partir de uma formação inicial que leve em consideração as principais dificuldades dos alunos quanto à aprendizagem de língua portuguesa.

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A realidade educacional, na qual o subprojeto em Língua Portuguesa será inserido, ainda está dissonante com atuais propostas de ensino de Línguas nas escolas de Educação Básica, tanto no município de São Luís, quanto no município de Bacabal e no município de Itapecuru - Mirim - MA. Este fato é percebido nas escolas das redes de ensino público estadual e municipal. São Luís, a Capital do Estado, com uma população estimada em 1.101.884 habitantes, é o município mais populoso do Maranhão, com muitos problemas sociais, e com um déficit ainda muito alto de escolaridade. Outro município é Bacabal, uma cidade com mais de 100 mil habitantes, sendo polo da região do Médio Mearim. As escolas de ensino médio atendem aos estudantes da cidade e também das demais cidades da região. As escolas de ensino fundamental pertencem a rede municipal de educação, já as de ensino médio são ligadas à rede estadual de ensino. A rede privada atende tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio. Há, ainda, na cidade um Instituto Federal de Educação. No que tange ao ensino superior, existem campi das Universidades Federal e Estadual, além de Instituições Privadas. Devido a essa força educacional presente no município, Bacabal continua sendo o centro social de toda a região, o que se expande para outras áreas, como a econômica, o comércio, a agropecuária entre outras. Já o município de Itapecuru Mirim, com 68.203 habitantes (IBGE/2019), ocupando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,599 (PNUD/2010), na escola de educação básica desse município e cidades adjacentes (centro, zona rural, povoados...), circunscritos na área da Amazônia Legal, totalizando, na rede pública, 109 escolas de ensino fundamental II, 30 escolas de ensino médio, a fim de que, com atitudes fortalecedora e revolucionária do exercício da relação teoria e prática profissional, possa refletir sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna (língua portuguesa), em particular, em relação às práticas pedagógicas referentes ao ensino de oralidade, da escrita e das tipologias textuais, e com a mesma ênfase, no ensino da literatura, no contexto da escola pública, procurando compreender o lugar social da formação propedêutica humanística, voltada para a transmissão de um repertório de cultura geral. Diante dessa realidade, cresce de importância o ensino da literatura. Ministrado racionalmente, sem maneiras demasiadas subjetivas, tornando-se um fator de aprimoramento do aluno, de sua sensibilidade, permitindo-lhe uma visão mais ampla das coisas do próprio homem, tendo consciência sobre o seu tempo, enriquecendo, portanto, seu próprio universo. Apesar dos avanços alcançados nos últimos quatro anos, as escolas de educação da região ainda necessitam de aprimoramento e fortalecimento das ações relacionadas às práticas docentes engajadas, fomentadas a partir do ensino superior durante a graduação. A criação deste subprojeto está fundamentada no PPC dos cursos de Letras, que se justifica pela necessidade de formar profissionais capazes de atuar de maneira prática no contexto escolar regional com o objetivo de amenizar, ao longo de sua carreira docente, o nível deficitário com que os alunos egressos do Ensino Médio têm chegado ao Ensino Superior. Ressalta-se, ainda, dentro da realidade da formação docente, no que se refere ao ensino de língua materna e respectivas literaturas, a necessidade de aproximação das referidas disciplinas na compreensão de uma formação docente que envolva o conhecimento teórico-crítico sobre a natureza e o uso da língua dentro e fora da sala de aula. Além disso, é notória a necessidade de uma melhor adaptação do conteúdo ensinado nos cursos de licenciatura a ser trabalhado na educação básica. O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas leva em consideração, ainda, as necessidades do mercado de trabalho e as demandas educacionais específicas de cada região, haja vista que o referido Curso deverá sempre motivar os profissionais licenciados na área a contribuir para a contínua busca de teorias e práticas educacionais que visem à atenuação de problemas como a formação lacunar e o baixo rendimento escolar detectados entre o contingente de estudantes dos níveis Fundamental e Médio. As realidades educacionais nas quais este subprojeto será desenvolvido oportunizarão aos discentes, dentre outras coisas, uma reflexão sobre a concepção de contexto escolar e sua articulação com disciplina escolar, ressaltando o papel do professor em sua prática efetiva. Assim, este subprojeto possibilitará tanto aos alunos bolsistas do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão a oportunidade de vivenciar a prática docente de forma integrada (teoria e prática), como também possibilitará aos supervisores, e estudantes da educação básica, experiências contextualizadas a partir do ensino de língua materna.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência oferece aos alunos a oportunidade de dedicação ao estágio nas escolas públicas e visa a antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula, possibilitando, portanto, um elo entre a educação superior e a escola pública, por meio das licenciaturas. Nesse sentido, este subprojeto, sustentado nos princípios norteadores do PIBID, tais como a valorização no/do espaço da escola pública de Educação Básica, como lugar de construção do conhecimento na formação de professores diante dos desafios históricos da educação pública brasileira, traz como objetivo principal promover a imersão do licenciando de Letras na escola de educação básica a fim de que, com ações fortalecedoras do exercício da relação teoria e prática profissional, possa refletir sobre o ensino e a aprendizagem escolar de língua materna (língua portuguesa) e Literaturas de língua portuguesa, e, mais especificamente, em relação às práticas pedagógicas atinentes ao ensino da oralidade e da escrita. Nessa perspectiva, o docente em formação deverá inserir-se em atividades relacionadas às práticas de ensino de língua em contexto real e vivenciar situações que o possibilite, em uma relação dialógica, demonstrar o domínio da didática e do conteúdo necessário para o exercício da docência. Assim, com o desenvolvimento deste projeto, busca-se contribuir para a ampliação de uma reflexão sobre o ensino de língua portuguesa e respectivas literaturas e, conseqüentemente, para a autonomia do futuro docente que, a partir de vivências na Iniciação à docência, deverá ter uma compreensão sobre o seu saber/fazer, tanto no que diz respeito ao modo como se desenvolve o processo ensino-aprendizagem de língua materna e de literaturas de língua portuguesa, como no que se refere ao campo metodológico.

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

O plano de Atividades dos discentes contempla a preparação dos bolsistas envolvidos, pelo Coordenador de área e pelos supervisores das escolas. Primeiramente, haverá reunião para os primeiros ajustes, informes e orientações, no sentido de traçarem conjuntamente um plano articulado de atividades a serem desenvolvidas nas escolas parceiras. Em seguida, serão iniciadas as atividades pelos coordenadores de área e pelos supervisores, que organizarão: - Estudo sobre o contexto da formação docente; sobre os desafios da educação contemporânea; sobre a Organização do Trabalho Escolar; - A inserção dos discentes no cotidiano escolar da rede pública de ensino, para identificação dos problemas no ensino básico; - Oficinas sobre as temáticas do projeto - A utilização de novas metodologias, através do uso de modelos didáticos e científicos criativos de todas as áreas do projeto; - A realização e participação de Seminário prévio do PIBID e do Seminário PIBID.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Segundo a proposta da BNCC do Ensino Médio, “cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica de leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos” (BNCC, p.490). Entretanto, o ensino tradicional de língua materna sempre privilegiou o ensino da modalidade escrita. Interessa-nos, portanto, neste projeto, levar o licenciando, a partir da imersão no ambiente escolar, a identificar como é o ensino da oralidade e da escrita de língua materna e de suas respectivas literaturas na sala de aula, buscando-se estratégias e abordagens que enfatizem um trabalho de integração fala/escrita. Pretende-se fortalecer a compreensão de uma formação docente teórico-crítica que deve envolver, como enfatiza Moita-Lopes (1996) dois conhecimentos: um conhecimento teórico sobre a natureza da linguagem em sala de aula e fora dela e um conhecimento sobre como atuar na produção de conhecimento sobre o uso da linguagem em sala de aula, isto é, sobre os processos de ensinar/aprender língua materna e respectivas literaturas. Na Proposta da BNCC do Ensino Médio, a Literatura se aproxima do componente curricular Arte, parte integrante do componente curricular Linguagens e suas tecnologias. Assim, os estudos literários, apesar de ainda centralizados no ensino de língua portuguesa, são importantes e relevantes para o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento. Na BNCC, portanto, a literatura é associada à formação de leitores -fruidores, tipo de leitor que compreende o valor do estudo literário e respeita as diversas expressões artísticas (THADEU, 2019). Em consonância com o autor, ressalta-se que o ensino de literatura está relacionado à educação socioemocional, uma vez que “fortalece sentimentos como a empatia e a solidariedade, além de provocar reivindicações e questionamentos sobre o eu e o mundo” (ibid., s/p) Deve-se, a partir dessa compreensão, construir-se uma identidade docente, em que a articulação entre teoria e prática seja o núcleo estruturante da formação dos futuros professores de língua materna (Língua Portuguesa) e de suas respectivas literaturas, pois “a graduação é a base na formação do professor, é lá que está o nosso maior desafio. Não é sem motivo que a nova legislação para as licenciaturas dá um lugar de destaque para a prática, fato que demanda muita reflexão” (MARTINS, 2011, p, 138). Assim, pretende-se que este subprojeto possa contribuir para que o futuro professor desenvolva um trabalho criativo durante a realização de atividades na construção do conhecimento de língua portuguesa, através de temáticas nas diversas linguagens, como, cinema, música, literatura, teatro e outras, considerando os fundamentos linguísticos e literários das referidas atividades, enquanto abordagem pedagógica.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

As estratégias para a inserção e ambientação dos discentes contemplam a dinâmica do acompanhamento pelo Coordenador de Área e pelo Supervisor e a compreensão do espaço escolar em sua complexidade de ações. Os discentes devem ser conduzidos à observação e vivência do cotidiano escolar, reconhecendo o contexto da escola, os serviços, os atores, com vistas no resultado do trabalho pedagógico. Além disso, cada discente deve ser incentivado a descrever suas atividades, no sentido de se apropriar da função docente, analisando episódios que envolvem a preparação do processo ensino-aprendizagem, bem como analisar as formas de avaliação e de socialização dos resultados. Visando a atingir os objetivos propostos neste projeto, primeiramente, os bolsistas, a partir de uma prática investigativa da atuação dos professores e da imersão nas vivências pedagógicas no processo ensino-aprendizagem de língua materna nas escolas campo, realizarão atividades de coleta de dados, diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar de língua portuguesa e respectivas literaturas, além de identificação de didáticas e metodologias aplicadas ao ensino de língua (escrita e oralidade) no contexto das referidas escolas. Para a efetivação do acompanhamento das ações desenvolvidas a cada semestre, será feito pelos bolsistas o registro das atividades, a partir de imagens, vídeos e escrita de relatório. Após a etapa inicial de caracterização do contexto escolar, os bolsistas realizarão atividades de regência de aula, considerando o diagnóstico realizado, e com base nos conteúdos teóricos relacionados ao ensino de língua, efetivando a intervenção pedagógica. O Plano de Atividades do Discente contempla a preparação dos bolsistas envolvidos, pelo Coordenador de área e pelos supervisores das escolas. No primeiro momento haverá reunião para os primeiros ajustes, informes e orientações, no sentido de traçarem conjuntamente um plano articulado de atividades a serem desenvolvidas nas escolas parceiras. Logo em seguida, serão iniciadas as atividades pelos coordenadores de área e pelos Supervisores, que organizarão: - leituras sobre o contexto da formação docente; sobre os desafios da educação contemporânea; sobre a Organização do Trabalho Escolar; - a inserção dos discentes no cotidiano das escolas da rede pública de ensino, para a identificação de problemas no ensino básico de modo a propor ação que viabilize melhoras na escola, tomando por base àquela escola que tiver necessidade de práticas inovadoras de ensino, a partir da proposta deste subprojeto. - a valorização do desempenho dos alunos de licenciatura pela vivência com a prática docente que o garanta associar a teoria com a prática. - Leituras e melhoria no projeto pedagógica da escola de ensino básica; - Experiências com o ensino que despertem o interesse dos alunos da educação básica pela licenciatura em Língua Portuguesa; - As ações do projeto que possibilitarão uma interação, a longo prazo, entre a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno. Esta ocorrerá por realização de evento de socialização do conhecimento histórico na Universidade e nas escolas participantes, por meio da aproximação do professor pesquisador do ensino superior com o professor da educação básica, com o propósito de diminuir a distância entre universidade e comunidade, consolidando a integração do ensino superior e educação básica. - Realização de Oficinas e instrumentos avaliativos a serem discutidos nos encontros para a redefinição de atividades. Com este procedimento, espera-se o desenvolvimento de competências e habilidades que serão possibilitadas nos vários encontros entre acadêmicos e profissionais do ensino, que despertarão maior interesse dos alunos da educação básica, ocasionados pela melhor compreensão dos conteúdos pela execução das práticas e leituras críticas das realidades apresentadas. Os coordenadores de área e os Supervisores incentivarão avaliando a divulgação das atividades do subprojeto pelo portal UEMA/PIBID dos materiais didáticos elaborados e das atividades desenvolvidas no subprojeto. Dentre estas atividades serão identificadas as ações que manifestaram resultados positivos, incluindo aí a avaliação de desempenho dos bolsistas e de aprendizagem dos alunos das escolas, no sentido de aproximar as realidades escolares pelos discentes e avaliadas pelos Coordenador de área e Supervisores.; Será incentivada a utilização de novas metodologias através do uso de modelos didáticos e científicos criativos de todas as áreas envolvidas no projeto; Haverá a realização de seminário prévio do Pibid com seis meses de bolsa e o Seminário Pibid após um ano de Bolsa, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados para melhorar a formação profissional dos Licenciandos nos cursos da UEMA.

Resultados esperados para o subprojeto

O acompanhamento dos licenciandos e dos professores das escolas será garantido, primeiramente, com as orientações da Coordenação Institucional e de áreas, realizadas ao longo da realização do subprojeto, mensalmente. Além disso, o acompanhamento será feito pelo registro das atividades, a partir de imagens, vídeos, portfólios, relatórios, preenchimento de fichas de registro e avaliativas das ações realizadas e acompanhados a cada semestre, para diagnóstico do crescimento dos bolsistas de Iniciação à Docência e avaliar a contribuição da participação no programa. Será formalizado o planejamento da preparação teórica e prática das atividades, em vários encontros; a realização das atividades, em oficinas, será registrada em um relatório, para avaliações pontuais e gerais das referidas atividades. No final de cada semestre de atividades será realizada uma avaliação coletiva (coordenação, supervisores, bolsistas e voluntários) do subprojeto de Língua Portuguesa nas dependências do Curso de Letras / UEMA, dos núcleos de São Luís e Bacabal, a partir de reuniões, relatos de experiências nas atividades, com base na observação e na tabulação e análise dos resultados das atividades. Será definida uma pauta previamente com as demandas de todos e orientadas, no sentido de direcionarem a discussão sobre o aprimoramento das atividades para o semestre seguinte e avaliarem o aproveitamento dos bolsistas e voluntários, na verificação da aplicabilidade na prática das ações propostas no subprojeto. Esse processo avaliativo terá como base todos os relatórios construídos individualmente. Os resultados serão socializados a partir de culminâncias tanto nas escolas quanto na Universidade e nas produções científicas, como escrita de artigos em periódicos especializados e participação em eventos acadêmicos. Fora isto, será desenvolvido um portal na página da UEMA, denominado de Portal da Iniciação à Docência/UEMA, em que todos os alunos que participam do Pibid possam socializar e alimentar as informações sobre o andamento dos Subprojetos no programa, de modo que seja possível acompanhar o profissional em formação com a contribuição do Pibid. Este portal será o canal de comunicação e manter-se-á sempre aberto para os estudantes de Iniciação à Docência e a toda comunidade acadêmica da IES. Para alimentar o banco de informação e ajudar a construir um espaço virtual dos BID na UEMA, haverá a colaboração da equipe do NTI da IES, de modo que possibilite outras alternativas para os indicadores de avaliação e socialização dos resultados do Subprojeto, especialmente no ENID. A dinâmica será a seguinte: - As atividades de vivência no cotidiano escolar, contextualização das escolas campo e intervenção pedagógica terão o acompanhamento semanal e orientação do coordenador de área; - As atividades a serem vivenciadas na escola campo terão o acompanhamento diário e apoio dos professores supervisores, que terão uma ficha de acompanhamento e avaliação do bolsista a ser elaborada em conjunto com o orientador e bolsistas sob sua responsabilidade; - Toda a equipe se reunirá para discutir o resultado das ações vivenciadas, após a apresentação dos relatórios pelos bolsistas (o vivido, suas expectativas e o obtido. Estes encontros indicarão novos encaminhamentos para o semestre posterior. - Nas reuniões semestrais serão identificadas as ações que manifestarem resultados positivos, incluído aí, a avaliação de desempenho dos bolsistas e de aprendizagem dos alunos da escola. De modo geral, os resultados obtidos serão socializados a partir de culminâncias realizadas tanto nas escolas campo como na Universidade e nas produções científicas, a partir da escrita de artigos e participação em eventos acadêmicos.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

Espera-se, com a implementação deste subprojeto, os seguintes resultados: a) Do ponto de vista mais específico, espera-se que ocorra: I. Aperfeiçoamento da formação dos discentes do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática do docente em formação de língua materna e respectivas literaturas, a partir de vivências pedagógicas desses componentes curriculares; II. A articulação entre teoria e prática, no campo do ensino de Língua Portuguesa; III. Reconhecimento da importância do currículo escolar e sua adequação com as orientações da BNCC, bem como as suas respectivas demandas para as diretrizes dos cursos de formação de professores de língua portuguesa; IV. Identificação de inadequações quanto à utilização de metodologias aplicadas ao ensino de língua materna e literaturas de língua portuguesa, na escola campo, a partir das abordagens propostas nos currículos dos cursos; V. Reformulação do currículo do curso de Letras Licenciatura, tendo por base a experiência do Programa de Iniciação à Docência; VI. Ampliação da formação docente do aluno do Curso de Letras Língua Portuguesa e respectivas literaturas, a partir de uma imersão reflexiva e crítica nas vivências da prática docente e do conhecimento de práticas pedagógicas, realmente, inovadoras consideradas a partir de um diagnóstico do docente em formação; VII. Produção didática para o ensino de Língua Portuguesa; VIII. Motivação para a formação continuada dos professores de Língua Portuguesa das escolas.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Não se aplica.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

Não se aplica.

Subprojeto - Pedagogia

Objetivos específicos do subprojeto
Foram pensados os seguintes objetivos específicos para este subprojeto: • Propiciar a inserção do acadêmico em Pedagogia Licenciatura no cotidiano da Educação Infantil, no processo de Alfabetização, desenvolvendo práticas docentes a partir dos direitos da aprendizagem e desenvolvimento, bem como dos campos de experiências, tendo como parâmetros a atividade dominante desse período e o conhecimento teórico que fundamenta o curso de Pedagogia. • Solidificar a parceria entre a Universidade Estadual do Maranhão e as escolas públicas de educação infantil, tendo em vista a formação do licenciando em Pedagogia; • Diagnosticar através das observações e fala da equipe de trabalho as dificuldades encontradas nas práticas pedagógicas em Alfabetização, tendo como parâmetro o desenvolvimento das atividades lúdicas realizadas pelos Centros de Educação Infantil; • Promover encontros de estudos com os bolsistas e seus supervisores para mediar compreensões sobre a docência na relação teoria e prática, fundamentada na pedagogia histórico crítica; • Elaborar planos de trabalho que envolvam os aspectos específicos do diagnóstico levantado pelos bolsistas, sobre o processo de Alfabetização, criando e selecionando jogos, brinquedos e brincadeiras que envolvam os campos de experiências; • Apresentar propostas de intervenção na realidade escolar do 1º e 2º ano que contribuam para minimizar as dificuldades nos aspectos pedagógicos e didáticos dos processos de literacia e numeracia, promovendo uma experiência de construção da identidade profissional e de valorização do magistério. • Vivenciar à docência por meio do exercício prático dos jogos, brinquedos e brincadeiras, tendo como parâmetros os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiências alfabetizadoras.
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Este subprojeto será desenvolvido em dois núcleos: cursos de Pedagogia em Caxias e Timon - MA. A cidade de Caxias, conforme dados do IBGE (2017), é a quinta cidade mais populosa do estado do Maranhão, com uma população de 162.657 habitantes e a terceira maior cidade em extensão. Em 1836 que recebeu o nome de Caxias, e foi considerada por Dom Manoel Joaquim da Silveira (1859) como “A princesa do sertão maranhense”. Como fato marcante na história de Caxias a luta pela adesão a independência do Brasil da qual esta cidade foi foco de resistência e a guerra da Balaiada. Caxias é berço de muitos poetas, tais como Gonçalves Dias, Coelho Neto, Vespasiano Ramos e Teófilo Dias, na atualidade Wibson Carvalho, Renato Meneses, dentre outros e como manifestação cultural destaca-se o bumba-meu-boi, a dança do Lili, o Baião, o Reisado, a Festa do Divino, o Cacuriá e Tambor de Mina, com essa herança teremos 3 escolas participantes deste subprojeto que foram construídas pelo Projeto Brasil Carinhoso, criado pela Medida Provisória nº 570 de 14 de maio de 2012. É importante ressaltar que em Caxias foram construídas 6 Centros de Educação Infantil em diferentes bairros. Os Centros escolhidos fazem parte do universo dessas construções. Problemas educacionais são percebidos também no município de Timon - MA. A realidade social e educação dos estados do Nordeste constatados nos dados do IDEB tendo como o Maranhão, um dos Estados que mais apresentam dificuldades em oferecer ensino escolar de melhor qualidade. E no interior deste Estado a situação torna-se mais complicada diante da gestão de recursos públicos e investimentos em educação escolar como prioridade para melhores condições de vida no país. Neste sentido, o município de Timon, localizado ao lado oposto da capital Teresina (PI) é uma cidade que vem desenvolvendo consideravelmente, porém tem muito a crescer em infraestrutura, e principalmente na escolarização de crianças da rede municipal de ensino. Isto posto, o PIBID por meio deste subprojeto traz contribuições para implementar ações formativas dos discentes em formação da Uema, dos professores e supervisores no que tange a formação continuada e reflexiva sobre a organização do currículo à luz dos avanços e limitações dos conteúdos da BNCC para desenvolvimento de competências e habilidades dos saberes e conhecimentos escolares para a vida social. Para realização deste subprojeto no âmbito da alfabetização no 1º e 2º anos considerou-se a concepção de alfabetização contida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como ação pedagógica principal no começo do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, o documento prevê que, ao final do 2º ano as crianças já devem possuir habilidades relacionadas a leitura e escrita na perspectiva do letramento e do uso social destes saberes de forma lúdica por meio do brincar e interações. Para execução serão selecionadas três escolas da rede municipal de ensino que atendam escolarização regular de crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. As escolas selecionadas e que façam adesão ao programa funcionam com uma estrutura mínima de recursos físicos e materiais, e alunos de classe menos favorecida economicamente, que apresentam dificuldades de aprendizagem escolar, e que precisam de acompanhamento psicopedagógico por meio de projetos educativos e pedagógicos no espaço escolar. Neste espaço escolar pode-se contar com acesso à internet, algumas têm biblioteca mesmo com infraestrutura inadequada e acervo escasso atendem aos alunos e professores. Todas as escolas localizam-se na zona urbana do município de Timon (MA) e oferecem ensino regular, nos níveis de ensino fundamental e educação infantil. O critério para a seleção das escolas deverá considerar a realidade da rede municipal de ensino, tais como: índices do IDEB ainda abaixo das metas estabelecidas pelo sistema educacional, estrutura e organização do apoio pedagógico, priorizando aquelas com maior necessidade de assessoramento e acompanhamento didático pedagógico, com ênfase nos aspectos conceituais, procedimentais dos conhecimentos atualizados determinados pela BNCC, de que a ação pedagógica no início dos anos iniciais deve estar na apropriação do sistema de escrita alfabético e desenvolvimento de habilidades envolvidas na leitura e escrita. Para tanto, mesmo que também ofereçam atividade complementar no contra turno apoiadas pelos programas mais educação e alfabetização na idade certa, faz-se mister programas de formação em serviço, assim como para os alunos em formação no curso de pedagogia precisam conhecer, conviver, vivenciar e experienciar os meandros da docência, bem como mobilizar e produzir saberes adquiridos no curso nestas realidades escolares iniciando-se na sua atividade profissional na prática, ou seja, na docência ainda em formação inicial.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

A ideia de desenvolvimento integral da criança parte da concepção de que o brincar está no cotidiano da infância mediando as aprendizagens e potencialidades, o que faz parte do trabalho pedagógico da educação infantil. Essa premissa é fundamentada pela compreensão do brincar como mediador na zona de desenvolvimento proximal. Tais pressupostos são fundamentais para pensar na iniciação da docência dos licenciandos do Curso de Pedagogia por permitir adentrar nas questões particulares do cotidiano pedagógico da escola pública. A partir do exercício teórico irá propiciar ao acadêmico desenvolver práticas junto com os professores atuantes da educação infantil. Para tanto, parte da relação estabelecida entre o ensino, a pesquisa e a extensão, o que dá suporte a atuação nos Laboratórios Lúdicos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia da UEMA, que é o lócus de encontros, oficinas e estudos de cada núcleo escolar, permitindo aos licenciandos autonomia intelectual e pedagógica. Por outro lado, a ação objetiva desenvolver habilidades e competências investigativas dos discentes em formação no PIBID, acerca da realidade e necessidades da prática docente, articulada às ações 2, 3 e 4, as quais darão subsídios para a construção de um olhar investigativo com vistas à produção e análise de dados qualitativos que contribuam para a qualidade do ensino escolar, promoverá a atitude autônoma nos discentes. Para tanto, o aluno bolsista deverá elaborar projeto de pesquisa e de intervenção propondo alternativas de soluções para problemas que a realidade estudada apresente. A efetivação de estudos e pesquisas sobre planejamento, ensino e aprendizagem referentes aos direitos de aprendizagens e dos campos de experiências determinados pela BNCC para as séries iniciais do ensino fundamental. Para tanto, deverá utilizar o diário de campo como registro indispensável à produção de relatório final e socialização dos resultados do trabalho. AÇÃO 2: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ASPECTOS CONCEITUAIS, LINGÜÍSTICOS E METODOLÓGICOS A ação objetiva oportunizar situações reais de acompanhamento e de intervenções do trabalho docente que permitam ao discente a vivência da realidade de contextos de ensino e aprendizagem, em um diálogo problematizador com os sujeitos da escola, tendo como foco o processo de alfabetização na perspectiva do letramento tendo como base os direitos de aprendizagem dos alunos e os campos de experiências que devem ter competências para serem alfabetizados conforme a BNCC. Para tanto, serão realizados continuamente diagnósticos do nível de aquisição da leitura e escrita, das situações de ensino e aprendizagem no desenvolvimento de atividades de leitura, escrita, produção textual, interpretação e compreensão de textos. Serão realizadas reuniões de estudos temáticos com os professores e discentes Pibidianos para discussão sobre questões conceituais e metodológicas relacionadas com a alfabetização numa perspectiva de letramento, produção de materiais didáticos, elaboração e desenvolvimento de estratégias pedagógicas para a competência leitora e escritora, por meio de atividades práticas que contemplem os eixos: oralidade; análise linguística/semiótica; leitura/escuta e produção de texto, em conformidade com a BNCC. A ação visa apropriação e construção de conhecimentos significativos e experiências no âmbito da linguagem matemática e da literatura infantil que desenvolverão habilidades/competências no campo da linguagem oral, escrita, corporal e na compreensão, resolução de situações que envolvem problemas matemáticos e de linguagem para que possam dominar de maneira eficiente as práticas sociais de uso das diversas linguagem presentes na sociedade. A vivência de situações de ensino de matemática e a literatura incentiva o pensamento reflexivo, a argumentação, as deduções e generalizações e a descoberta. Através da conexão estabelecida entre literatura e matemática é possível criar situações que encorajam os alunos a compreenderem e se familiarizarem com a linguagem matemática, promovendo ligações cognitivas entre o raciocínio lógico-matemático e a linguagem. Para efetivação desta ação será realizada um mapeamento das práticas de uso da língua, das diversas linguagens, da linguagem matemática, e de valorização da literatura e do ensino de matemática na escola, e de como pode-se promover o diálogo interdisciplinar da literatura com a matemática por meio de minicursos e oficinas valorizando as situações lúdicas de aprendizagem, como enfatiza a BNCC, para discutir aspectos e estratégias metodológicos de ensino e aprendizagem que favoreçam e promovam a leitura, a escrita e resolução de problemas matemáticos, e de raciocínio lógico.

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

Os licenciandos irão participar das atividades com o coordenador e os supervisores e estarão presentes na escola dois dias letivos por semana e um dia nos Laboratórios Lúdicos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia da UEMA para efetuar estudos teóricos e produzir estratégias metodológicas e recursos para desenvolvimento das atividades nas escolas de educação infantil, dando ênfase ao planejamento, ao projeto político pedagógico das escolas e seu processo de formação acadêmica. O dia no laboratório Lúdico Pedagógico será organizado por núcleo de escola. A partir do que foi alinhado com o coordenador e supervisor desenvolverão atividades docentes nas salas de educação infantil (3 a 5 anos), tendo como parâmetro a ludicidade como instrumento mediador das práticas pedagógicas, assumindo os saberes e conhecimento dos campos de experiências que estão organizados na BNCC, que são: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escutar, falar, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidade, relações e transformações, para tanto participarão do planejamento da escola, da docência em sala de aula e participação das atividades pedagógicas (extra classe). O registro será feito no Diário de Campo (caderno de registro) em que nos encontros de avaliação os discentes deverão apresentar os seus relatos e a partir das suas experiências devem socializar seus resultados através de relatório científico, artigo, comunicação, relatos de experiências.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Um dos eixos mais discutidos nesses Centros de Educação Infantil é a compreensão de educação infantil a partir da dicotomia entre educar e cuidar, o que traz discussões errôneas do papel da educação infantil no processo de escolarização. O que está presente na BNCC é uma consolidação do vínculo educar e cuidar. Nesse sentido a BNCC (2015, p. 34) afirma a importância de [...] potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades [...]. Um outro problema encontrado nas práticas de educação infantil diz respeito ao processo de transição para o ensino fundamental em que há uma preocupação, ou não, de já alfabetizar na educação infantil. É preciso ficar claro que a atividade principal da criança nesse período é o brincar. Apesar dessa ideia está presente nas escolas e suas práticas pedagógicas, professores, coordenadores e gestores da educação infantil apresentam como ponto fraco a concepção de verem a instituição como algo ligado ao lazer, a ludicidade e não a formação integral que parte necessariamente da característica principal da criança. Uma das expectativas das escolas é desenvolverem práticas que contribuam de forma significativa com o trabalho do primeiro ciclo de alfabetização. Esse anseio foi diagnosticado nos questionamentos dos professores da educação infantil no momento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil da UEMA, desenvolvido nas escolas nos anos de 2015 a 2018. Considerando os direitos de aprendizagem segundo a BNCC (2015) que transita pelas expressões conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se foi solicitado uma aproximação nas práticas docentes entre os que estão cursando Pedagogia e as escolas da educação infantil citadas neste projeto, o que justifica a temática aqui desenvolvida.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

A inserção do licenciando nas escolas tem como pressuposto teórico a pedagogia histórico crítica e na psicologia histórico cultural o que direciona a princípio estudos do desenvolvimento humano na primeira infância e suas características principais. A ideia é a partir do exercício teórico do curso propiciar ao acadêmico desenvolver práticas junto com os professores, tendo como referência o contexto em que estão inseridos. Para tanto, considera o cotidiano da escola que dá direção a este licenciando a partir do exercício realizado nos Cursos de Pedagogia da UEMA que será o lócus de encontros, oficinas e estudos de cada núcleo escolar. Os licenciandos irão participar das atividades com o coordenador e os supervisores e estarão presentes na escola dois dias letivos por semana e um dia nos espaços de formação da UEMA, perfazendo um total de 8 horas semanais. O trabalho do bolsista consiste, a partir da observação da escola, da rotina de sala de aula, e do contexto social em que a criança está inserida, trazer jogos, brincadeiras e brinquedos para mediar nas atividades docentes, tendo em vista os campos de aprendizagens, demonstrando assim o caráter interdisciplinar e condições de inovação de práticas que respondam o direito de aprendizagem, tendo como parâmetro a aprendizagem da leitura, escrita, da matemática básica, conhecimento de mundo, dando ênfase a superação da vulnerabilidade social como preconiza a Política Nacional de Alfabetização (2019). Para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola serão concretizadas inicialmente uma reunião com os membros do sub projeto e das comunidade escolar por meio de um workshop nas novas escolas selecionadas para sensibilização da importância da participação da escola mediante apresentação dos bons resultados apresentados pelas escolas anteriores que participaram deste programa de iniciação à docência, reforçando a necessidade do diálogo e parceria entre escola e universidade no acolhimento dos discentes bolsistas do projeto na escola e da IES formadora. Será feita a devida apresentação do programa e das ações pedagógicas e educativas a serem vivenciadas pelos discentes neste contexto para a melhoria da qualidade do ensino e desempenho na alfabetização de alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental. E principalmente para aprendizagem da profissão de professor na formação inicial, observando a rotina da escola, o ensino e prática do docente e das várias formas de aprendizagem mobilizando os saberes didáticos pedagógicos do curso de Pedagogia. Em seguida será feito o contato inicial de conhecimento da escola em que o projeto será executado e apresentação e acolhida dos mesmos na respectiva sala em que serão bolsistas no decorrer do prazo previsto para atender as demandas do sub projeto. As atividades a serem realizadas pelos bolsistas, no decorrer deste programa de formação, estarão em consonância com o previsto no projeto do curso escolar tanto quanto ao conteúdo programático quanto ao desenvolvimento das atividades extracurriculares. Estes deverão acompanhar o processo de planejamento das ações a serem realizadas na sala de aula, mediante supervisão da equipe do subprojeto, e juntamente com o supervisor preparar recursos didáticos, auxiliar nos eventos promovidos pela escola, propor situações de ensino, e encaminhar alternativas metodológicas mediante pesquisa para o acompanhamento e aprendizagem dos alunos. No âmbito acadêmico deverão realizar investigação científica de um problema detectado a partir dos diagnósticos realizados, organizar oficinas, mostras de recursos didáticos que auxiliarão o trabalho do professor. No final do ano letivo conjuntamente com o coordenador e os supervisores do subprojeto deverão compor os grupos de trabalhos para realização do seminário local de iniciação à docência - SEMID. As vivências dos alunos bolsistas no desenvolvimento das atividades deste subprojeto contribuirão com contato com a realidade da escola, da sala de aula, toda a dinâmica da prática docente e dos desafios concretos da organização do contexto de formação e de atuação profissional do professor, ou seja, a aprendizagem da docência oportunizando assim, a autonomia do licenciando para adquirir maior segurança no agir professoral orientado e supervisionado, estudar as questões de aprendizagem escolar, investigar a realidade da profissão docente e saber tomar decisões sobre o saber fazer docente mediatizados, orientados pelo professores da escola e da IES.

Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto com o tema: "Eu brinco, tu brincas, nós brincamos e nos alfabetizamos: a ludicidade no fazer pedagógico da educação infantil" terá como dinâmica de acompanhamento: - Palestras e oficinas iniciais com a Coordenação Institucional para as devidas informações sobre o subprojeto, com a apresentação de um cronograma de atividades para os 18 meses de execução; - Acompanhamento do Coordenador de área: encontros quinzenais com supervisores e bolsistas para a avaliação das atividades realizadas, planejamento, elaboração das atividades que serão desenvolvidas nas escolas, conforme temática do projeto. Supervisores: encontros semanais de duas horas com os bolsistas para planejar e avaliar as atividades da semana. Os Bolsistas irão participar das atividades com o coordenador e os supervisores e estarão presentes na escola dois dias letivos por semana e um dia nos espaços dos Cursos de Pedagogia da UEMA para efetuarem estudos teóricos e produzir estratégias metodológicas e recursos para desenvolvimento das atividades nas escolas de educação infantil, dando ênfase ao planejamento, ao projeto político pedagógico das escolas e seu processo de formação acadêmica. O dia na Universidade será organizado por núcleo de escola. A partir do que foi alinhado com o coordenador e supervisor desenvolverão atividades docentes nas salas de educação infantil (3 a 5 anos), tendo como parâmetro a ludicidade como instrumento mediador das práticas pedagógicas, assumindo os saberes e conhecimento dos campos de experiências que está organizado na BNCC, que são: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escutar, falar, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidade, relações e transformações, para tanto participarão do planejamento da escola, da docência em sala de aula e participação das atividades pedagógicas (extra classe). O registro será feito no Diário de Campo (caderno de registro) em que nos encontros de avaliação os discentes deverão apresentar os seus relatos e a partir das suas experiências devem socializar seus resultados através de relatório científico, artigo, comunicação, relatos de experiências.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

A proposta deste subprojeto tem como perspectiva contribuir para formação do professor, bem como a formação integral das crianças da Educação Infantil. Dentro dessa perspectiva esperamos alcançar com os seguintes resultados: • Integração entre a Universidade e os Centros de Educação Infantil tendo em vista as necessidades formativas dos licenciandos de pedagogia; • Contribuição no processo de ensino, pesquisa e extensão dos licenciandos; • Colaboração na redefinição curricular dos Centros de Educação Infantil, tendo como parâmetros as diretrizes de alfabetização definidas na Política Nacional de Alfabetização; • Publicação em revistas, artigos de livros, comunicação em eventos locais, regionais e nacionais através dos registros nos cadernos.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A metodologia proposta envolverá quatro ações importantes para que o subprojeto proporcione a aprendizagem significativa nos discentes licenciandos: **AÇÃO 1: CONHECER, INVESTIGAR E INTERVIR NO CAMPO DA DOCÊNCIA: IDENTIFICANDO PROBLEMAS E PROPONDO SOLUÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR** Para tanto, o subprojeto consiste em desenvolver uma prática pedagógica alicerçada na ludicidade a partir da realidade da escola e dos conteúdos trabalhados abordando todas as áreas do conhecimento, tais como leitura, escrita, conhecimento da matemática, das ciências sociais e da natureza. O subprojeto, considerando a característica específica da criança na primeira infância, traz a ludicidade como instrumento mediador nos campos de experiências organizado na BNCC, que são: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escutar, falar, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidade, relações e transformações, o que dá caráter interdisciplinar abordando todas as áreas do conhecimento, tais como leitura, escrita, conhecimento da matemática, das ciências sociais e da natureza. **AÇÃO 2: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - ASPECTOS CONCEITUAIS, LINGUÍSTICOS E METODOLÓGICOS.** Aqui, a ação objetiva oportunizar situações reais de acompanhamento e de intervenções do trabalho docente que permitam ao discente a vivência da realidade de contextos de ensino e aprendizagem, em um diálogo problematizador com os sujeitos da escola, tendo como foco o processo de alfabetização na perspectiva do letramento tendo como base os direitos de aprendizagem dos alunos e os campos de experiências que devem ter competências para serem alfabetizados conforme a BNCC. Para tanto, serão realizados continuamente diagnósticos do nível de aquisição da leitura e escrita, das situações de ensino e aprendizagem no desenvolvimento de atividades de leitura, escrita, produção textual, interpretação e compreensão de textos. Serão realizadas reuniões de estudos temáticos com os professores e discentes licenciandos para discussão sobre questões conceituais e metodológicas relacionadas com a alfabetização numa perspectiva de letramento, produção de materiais didáticos, elaboração e desenvolvimento de estratégias pedagógicas para a competência leitora e escritora, por meio de atividades práticas que contemplem os eixos: oralidade; análise linguística/semiótica; leitura/escuta e produção de texto, em conformidade com a BNCC. **AÇÃO 3: LETRAMENTO MATEMÁTICO E LITERATURA: MEDIAÇÕES METODOLÓGICAS INTERDISCIPLINARES PARA LITERACIA E NUMERACIA.** A ação visa apropriação e construção de conhecimentos significativos e experiências no âmbito da linguagem matemática e da literatura infantil que desenvolverão habilidades/competências no campo da linguagem oral, escrita, corporal e na compreensão, resolução de situações que envolvem problemas matemáticos e de linguagem para que possam dominar de maneira eficiente as práticas sociais de uso das diversas linguagem presentes na sociedade. A vivência de situações de ensino de matemática e a literatura incentiva o pensamento reflexivo, a argumentação, as deduções e generalizações e a descoberta. Através da conexão estabelecida entre literatura e matemática é possível criar situações que encorajam os alunos a compreenderem e se familiarizarem com a linguagem matemática, promovendo ligações cognitivas entre o raciocínio lógico-matemático e a linguagem. Para efetivação desta ação será realizada um mapeamento das práticas de uso da língua, das diversas linguagens, da linguagem matemática, e de valorização da literatura e do ensino de matemática na escola, e de como pode-se promover o diálogo interdisciplinar da literatura com a matemática por meio de minicursos e oficinas valorizando as situações lúdicas de aprendizagem, como enfatiza a BNCC, para discutir aspectos e estratégias metodológicos de ensino e aprendizagem que favoreçam e promovam a leitura, a escrita e resolução de problemas matemáticos, e de raciocínio lógico. Estes conhecimentos de ensino escolar serão trabalhados de forma interdisciplinar de leitura coletiva de obras literárias infantis, interpretação, sarau, e resolução de problemas numéricos e de cálculos. **AÇÃO 4: ARTE- EDUCAÇÃO: CONHECER, VALORIZAR, CRIAR** A ação pretende desenvolver competências e habilidades artísticas, culturais e estéticas mediatizadas por estratégias de produção artísticas e culturais, e da valorização da cultura através da realização de círculo de leitura, concurso de poesias e contos, concurso de desenhos e exposição, montagens teatrais, elaboração de material didático de suporte a produção de diferentes gêneros textuais. Essas estratégias também auxiliarão na divulgação, fortalecimento e valorização da produção literária local, tanto de escritores experientes, quanto escritores iniciantes (alunos das escolas, público alvo do subprojeto).

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

Não se aplica.

Subprojeto - Física

Objetivos específicos do subprojeto

Para este subprojeto os objetivos específicos são:

- Inserir os licenciandos em Física no cotidiano escolar, para o reconhecimento do contexto educacional, no âmbito da formação para a docência;
- Realizar reuniões periódicas para o planejamento das atividades a serem executadas nas escolas-campo;
- Motivar os acadêmicos do curso de Física Licenciatura no aprimoramento de práticas docente com qualidade e responsabilidade em suas escolas-campo;
- Orientar os acadêmicos na elaboração de aulas teóricas e na preparação de experimentos para aulas práticas;
- Diagnosticar as principais dificuldades na compreensão e resolução de situações-problemas em Física dos alunos das escolas escolhidas;
- Promover palestras e rodas de conversa sobre a importância da disciplina física e sobre os principais problemas que afetam o processo ensino - aprendizagem dos alunos do Ensino Médio;
- Desenvolver as competências e habilidades necessárias dos licenciandos para o ensino de Física;
- Proporcionar situações problemas relativas aos conteúdos ministrados pelos professores de Física aos alunos das escolas-campo;
- Incentivar a valorização do exercício do magistério pelos acadêmicos do curso de Física Licenciatura;
- Articular a Física aos outros campos de saberes promovendo a multi e interdisciplinaridade;
- Incentivar os licenciandos a valorizar a realização das atividades em equipes;
- Promover feira de ciências de Física juntamente em conjunto com outras ciências e matemática, fazendo exposições de experimentos reais e virtuais;
- Realizar oficinas de astronomia com montagens de telescópios e lançamento de foguetes confeccionados a partir de materiais de baixo custo;
- Fazer observações de objetos de longa distância utilizando telescópio do laboratório de Física do CESC/UEMA;
- Fazer oficinas de robótica com material do laboratório de Física do CESC/UEMA;
- Preparar peças teatrais como metodologia para o ensino de Física e divulgação científica, visando a escrita culta, a criatividade e a desinibição dos acadêmicos;
- Apresentar peças teatrais nas três escolas-campo escolhidas;
- Elevar a qualidade da formação inicial dos licenciandos do curso de Física licenciatura do CESC/UEMA, através de metodologias ativas que possibilitem o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo.

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Em termos gerais, o município de Caxias - MA, com 164.880 pessoas, apresenta contexto social com características semelhantes às demais cidades do estado, com problemas em basicamente todas as áreas consideradas essenciais: saúde pública, educação e segurança, além da baixa oferta de emprego. O número de pessoas ocupadas, fica em torno de 10%, com renda próxima de 1.6 salários mínimos. O índice de desenvolvimento humano (IDH) fica na média do estado, 0,683, um dos piores do Brasil (IBGE, 2019). Além disso, nos últimos anos houve um crescimento no índice do uso de entorpecentes, o que possivelmente tem colaborado para o aumento de pedintes e de guardadores de veículos nos estacionamentos públicos da cidade. Outro fator que se destaca é o elevado índice de gravidez precoce principalmente de jovens de famílias de baixa renda, o que eleva os índices de mortalidade infantil que atualmente é 9,6 óbitos/mil nascidos vivos (IBGE, 2018). Um fator alarmante e indicativo de falta de oportunidade de empregos é o número elevado de crianças, jovens e adolescentes que trabalham no lixão da cidade (SANTOS, 2018). No contexto educacional o município de Caxias tem enfrentado dificuldades para oferecer uma educação de qualidade para seus cidadãos, tanto na esfera estadual como na municipal. Não se pode negar que melhorias ocorreram nos últimos anos, como acesso a livros didáticos, bibliotecas, laboratórios de informática e inclusão de pessoas com deficiência, portanto, os resultados de avaliação da Educação pública não são animadores, por exemplo, o IDEB municipal de 2017 ficou em torno de 4,0 (do 6º ao 9º ano), apesar da evolução, ainda está abaixo da projeção do ministério da Educação (MEC). A Prova do SEAMA (Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão) aplicada em 2019 na 3ª série do ensino médio em Caxias, apresentou os seguintes níveis nas notas dos alunos em Português: 57% abaixo do básico, 30,2% alcançaram o nível básico, 12,5% nível adequado e 0,2 considerado nível avançado. Em Matemática os resultados foram ainda piores, 77,8% dos alunos ficaram abaixo do básico, 20,4% atingiram o nível básico, 1,7 adequado e 0% nível avançado. Isso reflete um quadro negativo e preocupante do ensino aprendizagem dos discentes na escola pública da cidade de Caxias. Segundo os dados do censo 2018, o número de matriculados no ensino fundamental nas redes públicas e privadas foi de 27.157 alunos e no ensino médio 7.918 alunos. Nas redes públicas o número de alunos reprovados ficou em torno de 10,43% nas três séries do ensino médio, e próximo de 4,1% dos alunos que abandonaram seus estudos e somente 85,47% do alunado obtiveram aprovação (Censo escolar/INEP 2018). Índices altos de reprovação ou abandono escolar também podem aumentar a distorção idade-série (Censo Escolar/INEP, 2018). E a área de Física tem participação direta nos dados apresentados, uma vez que ela é tida como de difícil compreensão para a maioria dos alunos no Ensino Médio. A situação indica que é preciso intervir no trabalho pedagógico o mais rápido possível. Diante do contexto geral apresentado, o Centro de Estudos Superiores de Caxias - CESC/UEMA, tem buscado desempenhar seu papel social e educacional na formação de muitas gerações de professores para o município de Caxias e outras cidades do Maranhão, o curso de Física Licenciatura tem primado pela qualidade de ensino, preparação e qualificação de profissionais para atuarem no ensino médio, porém, o contato direto com os problemas da educação básica, ocorre principalmente durante os estágios curriculares. Diante disso, o programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), através da Capes/UEMA, vem proporcionar o contato antecipado dos licenciandos em Física/CESC/UEMA com a realidade de escolas públicas, onde poderão realizar diversas atividades pedagógicas voltadas para o ensino-aprendizagem dos alunos dessas escolas, bem como, experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados, o que resultará na otimização da formação inicial do docente e colaborando na redução dos indicadores negativos de aprendizagem na área de Física.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

Nesse sentido, o desenvolvimento das atividades pedagógicas propostas neste subprojeto, oportunizará aos licenciandos em Física, desenvolver suas competências e habilidades necessárias para o ensino dessa área, maior domínio dos conteúdos, segurança no exercício entre a teoria e a prática docente e o gerenciamento do próprio crescimento profissional, de modo que sejam capazes de abordar e tratar problemas novos e tradicionais, buscando características inovadoras, estimulantes e potencializadoras do saber e do fazer científico e tecnológico. O(a)s licenciando(a)s, juntamente com os professores das Escolas, planejarão e desenvolverão atividades compartilhadas que contemplarão diferentes espaços (sala de aula, laboratórios, campo, Universidade) e diversos temas de grande importância social e ambiental e que respeitarão a demanda da escola. Todos os atores desse processo colaborativo participarão do processo de uso e construção material didático para o ensino da Biologia por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação, a partir da articulação entre teoria e prática necessárias para desenvolver as habilidades exigidas na área de Física e suas Tecnologias.

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

Inicialmente serão feitas palestras, oficinas e reuniões com toda a equipe, coordenador, supervisores e bolsistas, para uma breve apresentação do subprojeto focando nos objetivos e metas a serem alcançadas e em seguida iniciar o planejamento das atividades a serem executadas. Serão realizadas dinâmicas de grupos, para melhor integração e realização de tarefas em equipe; serão feitas palestras dinâmicas motivacionais sobre valorização do magistério e trabalhos em equipes; será acordado e estabelecido com a equipe do subprojeto que todas as atividades, serão planejadas e executadas juntamente com o coordenador e supervisores, mostrando que o planejamento e a realização das mesmas coletivamente terão maior chance de êxito. A equipe será dividida em três grupos diferentes para atuar de forma integrada na aplicação das atividades nas séries do ensino médio de três escolas públicas escolhidas. O laboratório de Materiais e o de Ensino de Física do CESC, serão os locais para a realização de todas as reuniões do subprojeto. Além disso, a parceria colaborativa será feita mediante a negociação (junto às escolas) dos objetivos comuns que atendam tanto aos seus interesses específicos, quanto aos interesses da Universidade relativos aos processos de formação inicial e continuada de professores. Com o objetivo de apresentar a Universidade aos professores e alunos das escolas parceiras e discutir as temáticas planejadas serão realizadas visitas guiadas aos laboratórios de ensino e pesquisa da UEMA, visando permitir uma aproximação com a comunidade. Serão planejadas de forma conjunta atividades para uso e criação de material didático para o ensino da Física, por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação, a partir da articulação entre teoria e prática necessárias para desenvolver conteúdos relacionados à aplicação das tecnologias educacionais. Para atuar de forma interdisciplinar (um dos objetivos presentes no projeto institucional do PIBID da UEMA) serão desenvolvidas reuniões entre os bolsistas de diversas áreas que compõe o programa PIBID a fim de desenvolver atividades com essa característica.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Os conteúdos de Física abordados nas atividades deste subprojeto, serão tratados, de tal forma que as competências e habilidades específicas para os mesmos, sugeridas pela BNCC, sejam aprimoradas nos acadêmicos e alcançadas por discentes da educação básica. Competências cognitivas, comunicativas, pessoais e sociais devem estar em foco, diversificação das situações-problemas com níveis diferentes de complexidades, tais competências serão desenvolvidas e utilizadas na resolução de problemas e tomada de decisões, dentro e fora do contexto educacional. Atividades como, aulas experimentais, resolução de exercícios, teatro científico, física robótica e feiras científicas, podem ser incluídas nesse cenário. As habilidades adquiridas devem proporcionar aos alunos o saber fazer, analisar, representar e utilizar os conhecimentos adquiridos em Física na sua vida diária, fazendo reflexões, sobre tecnologias, meios de produção, seu papel social e perspectivas futuras do desenvolvimento tecnológico.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

Para imersão e ambientação dos acadêmicos nas escolas-campo inicialmente serão apresentados os objetivos: geral e específicos do Programa de Iniciação à Docência, no sentido de provocá-los a participarem com consciência acadêmica. Os próximos passos, serão feitos estudos sobre o contexto escolar, e a apresentação para o reconhecimento dos diversos setores e espaços de aprendizagem, como: a biblioteca, a secretaria, as áreas e vivência da escola, a coordenação pedagógica e a direção. Além disso, serão apresentadas em estudos as metodologias ativas que serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades. Posteriormente, será apresentado o subprojeto para a direção, equipe pedagógica e professores de Física nas escolas-campo, através de reuniões, com o objetivo de preparar um campo formador dos discentes. Outra estratégia será conhecer o projeto político pedagógico das escolas, seus objetivos e metas, além de promover a inteiração entre os participantes do subprojeto sobre o plano anual dos professores de Física, e participar do planejamento pedagógico e das reuniões do colegiado, participação, como ouvintes para a observação mais apurada, das instâncias colegiadas, como: conselho de classe, grêmio estudantil, reunião de pais e outras oportunidades que viabilizem a compreensão da organização do trabalho pedagógico escolar. Será uma oportunidade de os discentes fazerem um levantamento diagnóstico da realidade da instituição escolar, seu ambiente e estrutura física, se possui laboratório de ciências, conhecer o número de alunos reprovados, desistentes e aprovados, além de aprovações em vestibulares, verificando qual a participação da Física nessas realidades. Assim, os acadêmicos terão uma visão mais ampla para melhor desempenhar suas atividades docentes do PIBID. A inserção e ambientação ocorrerá sistematicamente, com planejamento prévio e acompanhamento de todas as atividades, no sentido de o coordenador de área e os professores supervisores proporcionarem segurança na formação dos discentes para a docência.

Resultados esperados para o subprojeto

O acompanhamento será iniciado pela Coordenação Institucional, que estabelecerá um cronograma de reuniões para as devidas orientações para o bom andamento do subprojeto. Após a sistemática de encontros ser informada pela Coordenação Institucional, os próximos passos estão sob a responsabilidade do coordenador de área, dos supervisores e dos estudantes. O coordenador de área deverá visitar semanalmente as escolas-campo, para verificar se as atividades planejadas estão sendo executadas pelos discentes. Os supervisores deverão entregar um relatório quinzenal de todas as atividades realizadas pelos bolsistas. Além disso, a frequência dos graduados e dos supervisores serão registrados em diário de campo (caderno de registro), assim como as atividades realizadas. Além disso, serão realizados encontros quinzenais com supervisores e bolsistas para avaliação das atividades realizadas e do andamento das mesmas. A participação dos professores da escola e do(a)s licenciando(a)s serão acompanhados a partir das seguintes estratégias: • Diálogo e trabalho coletivo na vivência de casos concretos sobre as temáticas selecionadas no ensino de Física; • Sensibilização dos supervisores a partir de palestra sobre o PIBID; • Orientação de atividades de leitura, aprofundamento, produção e estudos para serem desenvolvidos nas escolas; • Construção coletiva de material didático para uso nas aulas de Física; • Atenção às múltiplas facetas do cotidiano da escola e à investigação que levam à resolução de situações-problemas.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

Alguns dos resultados esperados estão descritos a seguir: • Aperfeiçoamento dos saberes pedagógicos, desenvolvimento e ampliação de metodologias inovadoras e interdisciplinares em suas práticas docentes; • Maior criatividade na resolução e superações de situações – problemas que afetam o processo de ensino-aprendizagem em Física; • Criação de novas alternativas e tecnologias para o ensino de Física articulando teoria, prática, contexto social e cultural; • Otimização das habilidades de leitura, escrita, falar em público e a valorização do trabalho coletivo e interdisciplinar; • Desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas ao domínio e aplicação de conteúdos na área de Física que estão articulados com os conteúdos curriculares da BNCC. • Maior autonomia no desenvolvimento de atividades pedagógicas complexas a serem utilizadas no ensino de Física, bem como estratégias didático-pedagógicas e tecnologias educacionais. • Aquisição de novos conhecimentos pelos alunos das escolas contempladas, através das experiências vividas no processo de ensino-aprendizagem em Física, por meio da aplicação das atividades deste subprojeto. • Publicar artigos dos resultados em revistas da área de ensino;

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Não se aplica.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

Não se aplica.

Subprojeto - Química

Objetivos específicos do subprojeto

Incentivar a formação inicial dos licenciandos e a formação continuada dos docentes de Química das Escolas utilizando o Ensino por Investigação, fomentando a criatividade, criticidade e autonomia dos estudantes em detrimento de um processo baseado apenas memorização e repetição de conceitos prontos; II. Contribuir para a qualificação da produção acadêmica do curso de Química Licenciatura e alcance dos requisitos para a criação de um curso de pós-graduação na área. Oportunizar a formação continuada dos professores do núcleo de iniciação à docência e demais colaboradores; III. Oportunizar a aplicação de metodologias relacionadas ao uso de modelos, jogos didáticos e experimentos, visando superação de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos conceitos básicos de Química relacionados aos contextos sociais, tecnológicos, ambientais e econômicos, bem como a relação destes com a BNCC; IV. Incentivar o papel de coformadores dos professores da Educação Básica na formação dos licenciandos por meio dos estudos sobre a BNCC e dos artigos relacionados à área de Ensino de Ciências/Química, mediados pelos coordenadores do projeto, integrando coordenadores de área, professores supervisores e licenciandos, visando melhorar o ensino de Ciências/Químicas das escolas públicas envolvidas; V. Proporcionar a construção e a reconstrução do conhecimento científico de forma contextualizada, significativa e interdisciplinar tanto dos alunos da educação básica quanto dos licenciandos, por meio do trabalho coletivo e autônomo de planejamento, preparação, avaliação e aplicação nas escolas participantes dos modelos químicos, dos experimentos e dos jogos didáticos utilizando o Ensino por Investigação. VI. Apropriar a escola como um espaço histórico de culturas e interações sociais, destacando a importância destes elementos no desenvolvimento de práticas didáticas, ao mesmo tempo, discutir os aspectos vinculados à cultura científica escolar, identificando como o ensino por investigação, através de modelos, experimentos e jogos didáticos podem se relacionar e contribuir para o desenvolvimento de competências em química, seja como elemento formativo, seja como elemento de formação.

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Inicialmente, cabe destacar a fala do secretário-geral, Sr. Angel Gurría, da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ao apresentar o relatório da avaliação Programme for International Student Assessment (PISA). Diz que “sem educação adequada, os jovens vão definir na sociedade afora, sendo incapazes de enfrentar os desafios do futuro mundo do trabalho. A desigualdade continuará aumentando.”¹ Além disso, a OCDE apontou, em sua análise específica sobre o Brasil, que a nota em Ciências ainda está bem abaixo da média, precisando melhorar em 23,76%, bem como uma série de indícios de desigualdade de condições para a aprendizagem considerando as diferentes escolas e regiões onde estudam os brasileiros, além de diferenças relacionadas ao gênero de cada um e nível socioeconômico das famílias. Apontou também que entre as regiões brasileiras, a região Nordeste obteve as piores médias nas provas de Leitura, de Matemática e de Ciências. Demonstrando, dessa forma, a fragilidade da Educação em Ciências no Brasil e no Nordeste. ¹Disponível em: <<https://www.oecd.org/pisa/publications/pisa-2018-results.htm>>. Acessado em: 05 fev. 2020. No caso do Maranhão, analisando dados da taxa de abandono e taxa de reprovação, observamos que a taxa de evasão aumenta dos anos iniciais do Ensino Fundamental para os anos finais do Ensino Fundamental, de 2,4% para 5,3% e dos anos finais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, de 5,3% para 12%. Observamos, também, que algo similar acontece com a taxa de reprovação, pois aumenta dos anos iniciais do Ensino Fundamental para os anos finais do Ensino Fundamental, de 7,2% para 11,3%, já dos anos finais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, manteve-se praticamente constante, variando de 11,3% para 11,5%. A partir desses dados, parece-nos que é necessário fazer algo de significativo para melhorar a educação do estado. ²Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/05/suplemento_lei-10099-11-06-2014-PEE.pdf>. Acessado em: 05 fev. 2020. Em São Luís, um dos municípios onde o projeto será desenvolvido, o cenário não é diferente, pois com uma população de 1.014.837 pessoas, 38,8% da população possui rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo, mostrando a grande desigualdade social na capital maranhense. Além disso, na educação tem-se que o IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) é 4,7; já o IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) 4,1. Ou seja, à medida que o aluno passa a série seguinte o nível escolar dos estudantes tem diminuído. Isso é refletido na diminuição da quantidade de matrículas ao longo dos anos tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio vêm caindo. A promoção à série seguinte sem a correspondente proficiência repercute ciclicamente de modo negativo no desempenho do aluno contribuindo para o aumento da evasão escolar. ³Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-luis/panorama>>. Acessado em: 05 fev. 2020. Outro município, onde este subprojeto será desenvolvido é Caxias-MA, localizado no leste do Maranhão, com área de 5.150,667 km² e com população estimada de 159.396 habitantes (IBGE, 2015). De acordo o Educacenso (2015), o município conta com 77 Escolas Públicas Municipais na Zona Urbana de Caxias, destas 90% (69) estão em atividades e apenas 10% (08) estão paralisadas. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Caxias é 0,624, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,753, seguida de Renda, com índice de 0,595, e de Educação, com índice de 0,543. Segundo dados do PNUD, IPEA e FJP, em 2010, 77,68% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 60,81% e, em 1991, 67,41%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 11,86% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 2,51% e, em 1991, 1,93%. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 33,03% eram analfabetos, 34,76% tinham o ensino fundamental completo, 24,52% possuíam o ensino médio completo e 5,17%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%. Em 2018, o município teve no ensino Fundamental 27.157 matrículas e no Ensino Médio 7.918 matrículas. Nesse contexto, é latente a necessidade de melhora nos índices educacionais brasileiros, nordestinos, maranhenses, e em especial os ludovicenses. Com o intuito de melhorar os índices, pelo mesmo em ensino de Ciências e Química, nos propomos a desenvolver esse projeto para tornar o ensino mais atrativo, participativo e significativo, por meio das investigações científicas e não somente repetições científicas, utilizando, para isso, modelos, jogos didáticos e experimentos.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

Com a execução deste subprojeto pretende-se inserir os alunos graduandos de Química licenciatura no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Principalmente no que se refere ao ensino-aprendizagem da disciplina Química que por muitos alunos do ensino médio, é considerada uma disciplina difícil. Fazer com que o discente seja mediador e instigador de discussões relacionadas à Química, visto que no ensino de Química, não necessariamente se deve trabalhar a de forma única e exclusiva, mas sim vincular o que está sendo trabalhado com a realidade do próprio aluno, com o meio social onde o mesmo está inserido, desenvolvendo no aluno a capacidade de tomada de decisões. Pretende-se, através de encontros semanais, treinar os discentes participantes deste projeto, sobre a forma de atuação deste em sala de aula e sobre os possíveis obstáculos e dificuldades que encontrarão no exercício da docência, principalmente no que se refere à falta de laboratório, materiais e estruturas necessárias para uma boa aula de Química. Serão estudadas e discutidas novas metodologias encontradas na literatura para serem aplicadas nas escolas. Para tanto, o subprojeto será desenvolvido: I. Promovendo a participação dos licenciandos nos debates sobre os conceitos de Química, sobre a BNCC e sobre elaboração, aplicação e avaliação dos materiais que serão utilizados nas atividades da escola da Educação básica; II. Fomentando a formação do licenciando para atuar de forma segura, responsável e ética, em detrimento de uma formação meramente conteudista e baseada em repetição; III. Mostrando que autonomia não está ligada ao afastamento do licenciando da figura dos coordenadores de área, mas sim compreender que deve existir um laço forte entre os atores da educação, laço esse que se deve se fundamentar no respeito, conforme já dizia Paulo Freire; IV. Incentivando a participação ativa no espaço escolar, pois a partir de uma atuação propositiva, baseada nas leituras dos livros didáticos, da BNCC, dos referenciais teóricos e dos artigos da área de Ensino de Ciências e Química, o licenciando irá aprimorar sua prática didático-pedagógica, visando uma formação crítico-reflexiva; V. Proporcionando ao licenciando a capacidade de ter voz entre os diversos entendimentos educacionais da sala de aula, confrontando a atuação do supervisor com o referencial teórico, com o previsto na BNCC e com os artigos específicos de ensino de Ciências e Química, visando um ensino mais investigativo, mais significativo e mais estimulante. VI. Estimulando a participação do licenciando nos desenvolvimentos de ações nos diferentes espaços escolares – como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos, secretarias – em ação conjunta com os demais membros do programa, bem como o incentivando no desenvolvimento das atividades também em outros espaços formativos além do escolar, fazendo essa interlocução com a IES.

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

Este é um tema que nós docentes temos constantemente que abordar para nossos licenciandos. Neste item a preferência foi escrever em primeira pessoa para esclarecer as estratégias que adotarei durante o PIBID. Para isso pretende-se fazer com que os licenciandos entendam a importância e a necessidade do trabalho em grupo bem como os bons resultados que um trabalho em conjunto possibilita, aliado a esse contexto ressaltar e promover o bom relacionamento entre colegas. Fomentaremos durante todo o processo de desenvolvimento do PIBID o trabalho em grupo destacando aspectos que este possibilita, tais como: as estratégias são mais abrangentes, os conhecimentos se tornam mais complexos, as informações são interligadas, os projetos e processos se tornam mais otimizados e aperfeiçoados, novas ideias são compartilhadas além de exercitar a boa convivência com a equipe. Em função disto, as estratégias contemplarão: I. Leitura compartilhada do Projeto Pedagógico da Escola, da BNCC, do referencial teórico utilizado e do planejamento do supervisor, afinal para que haja trabalho realmente coletivo os atores devem se apropriar dos materiais para discuti-los de forma significativa, construtiva e propositiva; II. Promoção de encontros periódicos entre os licenciandos, os supervisores e os coordenadores de área para alinhamento das ações, bem como fomentar a participação nos HTPCs para promover um caráter interdisciplinar na área de Ciências da Natureza; III. Leitura dos livros didáticos e dos artigos a área de Ensino de Ciências/Química, para posterior discussão em grupo tanto com os licenciandos quanto com os supervisores, para assim, promover melhora no entendimento conceitual e na contextualização desses conceitos, visando à formação integral dos licenciandos e dos estudantes da Educação Básica; IV. Criação de um grupo no aplicativo Whatsapp para que haja celeridade nas respostas aos questionamentos inerentes às ações que serão desenvolvidas na escola, assim, acreditamos que algumas dúvidas podem ser em comum e as respostas no grupo dão um caráter de coletividade, pois ficarão disponíveis para todos os licenciandos e supervisores; bem como postagem dos registros de atividades e produtos no site http://www.pibid.uema.br/?page_id=1122; V. Grupos de trabalho fomentando a análise de casos didático-pedagógicos, que possam aparecer no decorrer do projeto, alinhando com a prática e a experiência dos professores da Educação Básica, em articulação com os saberes científicos dos supervisores e licenciandos sobre a escola e a mediação didática e pedagógica, exprimindo pensamento crítico, a responsabilidade, a iniciativa e a capacidade de gerenciar conflitos, resolver problemas e propor soluções.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Todas as orientações e supervisões serão de acordo com a BNCC, que estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Na primeira reunião pretende-se realizar uma roda de conversa sobre esse tema, e deixar explícito que todas nossas ações serão pautadas de acordo com a BNCC, destacando as competências e habilidades. Além disso, será necessário apurar sobre as orientações básicas para a formação do docente, e respectivas habilidades e competências, considerando os seguintes procedimentos: I. Leitura aprofundada da BNCC e dos artigos científicos relacionados à BNCC, com posterior discussão fundamentada, buscando elementos que irão subsidiar a atuação responsável, crítica e contextual de todos os participantes do núcleo de iniciação à docência; II. Verificação da adequabilidade dos livros didáticos de Ciências e Química utilizados na escola, com relação aos pressupostos teórico-metodológicos da BNCC, para posterior discussão e sugestão de adequação; III. Realização de encontros para planejamento das atividades e apresentação prévia das ações que serão desenvolvidas na escola, para análise de possível adequação; IV. Articulação entre a formação inicial dos licenciandos com a formação continuada dos supervisores, bem como da teoria e da prática, trabalhando de forma integrada para que a BNCC seja cumprida; V. Complementação da BNCC com os aspectos regionais, visando uma contextualização efetiva para promover a aprendizagem de todos.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

A principal estratégia que será adotada para a inserção e ambientação dos licenciandos nas escolas serão as reuniões semanais. É neste momento que o coordenador de área, juntamente com seus supervisores, fará as orientações necessárias. Antes da prática dentro do ambiente escolar os licenciando irão fazer seus planejamentos de vivência no cotidiano escolar, observando, analisando e se envolvendo com a sua área do conhecimento, e a cada experiência nos diversos setores da escola será confeccionado o plano de ação. Acredita-se que estas ações farão com que o licenciando se sinta seguro e capaz para dialogar e mediar as situações inerentes ao contexto escolar. Neste sentido serão necessários: I. Encontros dos coordenadores de área com os gestores, os supervisores, professores e funcionários das escolas para apresentar o projeto PIBID e como será a atuação dos licenciandos, para que posteriormente os licenciandos sejam inseridos na comunidade escolar; II. Encontros dos licenciandos com os gestores, os supervisores, professores e funcionários das escolas para serem conhecidos e reconhecidos como sujeitos em formação e que irão desenvolver suas atividades formativas nesses espaços escolares; III. Participação dos planejamentos individuais e coletivos dos professores, das reuniões com os pais e conselhos de classe, com intuito de se integrar com os docentes; IV. Observação das aulas, das atividades e das avaliações desenvolvidas pelo professor supervisor, para que os licenciandos conheçam a realidade social dos estudantes, suas peculiaridades, possibilitando aos licenciandos a elaboração de atividades contextualizadas que promovem a formação de estudantes autônomos e críticos que debatem os conteúdos e os levam para sua realidade; V. Concomitante às etapas anteriores, promover a integração dos componentes curriculares Instrumentação para o Ensino de Química e Práticas Curriculares com as Oficinas Pedagógicas de Ciências/Química (que ocorrerão bimestralmente na UEMA), para que o PIBID seja um espaço de convergência de saberes em prol da melhoria da Educação Pública.

Resultados esperados para o subprojeto

Para o acompanhamento, os licenciandos serão divididos em três grupos, de cada núcleo, onde cada grupo atuará em uma escola. A divisão deverá ser feita também quanto ao ano do ensino médio que será trabalhado. Serão realizadas listas de frequência nos encontros semanais para o controle. Pretende-se fixar um turno específico, ou seja, uma manhã ou uma tarde por semana para as reuniões de planejamento por toda equipe, será extremamente necessário a presença de todos para serem alinhadas as ações das equipes para a semana seguinte. Estes encontros serão presididos pela coordenação da área. Cada professor supervisor da escola adotará 10 licenciandos, onde juntos desenvolverão seus planos de ação. A coordenação de área deverá estar a par de todos os planejamentos fazendo intervenções quando necessário. Nessas reuniões serão abordados temas como, a valorização dos alunos do ensino médio, ética profissional, situações adversas dentro de sala de aula, postura profissional, linguagem e vestimenta adequada em sala de aula e bons hábitos do universo escolar. Além disso, serão realizados nesses encontros o preparo e registro dos materiais, tais como, modelos atômicos com materiais alternativos, confecção de apostilas contendo experimentos viáveis, planejamentos de aulas utilizando metodologias ativas dentro outros, de acordo com o assunto da química abordado. Os supervisores auxiliarão o grupo de suas respectivas escolas, o coordenador atuará como mediador orientador de toda a equipe, elaborando, desenvolvendo e acompanhando as atividades previstas neste subprojeto. Uma folha de frequência será o instrumento oficial que comprovará a participação e assiduidade, a não frequência às reuniões e ações na escola implicará no afastamento e desligamento do membro da equipe. Para isto, o acompanhamento contemplará: I. Visitas periódicas dos coordenadores de área as escolas participantes para verificar se ações planejadas estão sendo executadas, caso contrário quais devem ser reajustadas de acordo com os resultados alcançados; II. Reuniões periódicas com os professores da escola e com os licenciandos, com o intuito de alinhar as ações desenvolvidas, bem como discussão dos resultados alcançados com todo o núcleo de iniciação à docência; III. Elaboração de relatórios bimestrais com a descrição das atividades, pois além de fomentar a escrita iremos acompanhar o desenvolvimento tanto dos professores quanto dos licenciandos; IV. Estreitamento da relação entre os coordenadores de área, os professores das escolas e os licenciandos, para que o acompanhamento e avaliação tanto do professor quanto do licenciando seja entendido de forma democrática e cristalina; V. Discussão das ações juntamente com o professor da educação básica e com o licenciando para ouvir as propostas desses sujeitos tão importantes para o desenvolvimento do projeto PIBID. VI. Recebimento dos formulários de acompanhamento dos planos de trabalhos dos alunos (ficha de frequência semanal, ficha de avaliação mensal, relatório bimestral e relatório semestral. Os registros feitos no Diário de Campo serão analisados pelos supervisores e coordenadores de área. Será um caderno de registro de cada equipe formada, onde nas reuniões e encontros semanais de avaliação os discentes deverão apresentar os seus relatos e a partir das suas experiências devem socializar seus resultados através de relatório científico, artigo, comunicação, relatos de experiências dentre outros.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

Depois da execução deste subprojeto, espera-se haver maior interesse e comprometimento relacionados à prática docente, bem como melhor aprendizado de Química por parte dos alunos do ensino médio. Diante disso, pretende-se obter os seguintes resultados: 1 - Quanto aos licenciandos: o desenvolvimento de leituras e ampliação do debate acerca dos conceitos básicos de Química e da área de Ensino de Ciências/Química; Compreensão da importância de se utilizar diferentes abordagens didáticas; Aprimoramento da contextualização e da interdisciplinaridade do conteúdo de Ciências/Química com a atualidade; Desenvolvimento de habilidades úteis à prática docente; Reconhecimento da realidade escolar para buscar a superação de problemas identificados no processo de ensino público; Discussão consciente sobre a construção de conhecimentos adquiridos com amigos, colegas e familiares; aprendizagem significativa dos conteúdos estudados do que na simples memorização de informações por parte dos alunos do ensino médio; realização de experimentos de Química, com segurança, participando das atividades, relacionar a teoria com a prática, aos seus cotidianos, de forma mais clara; Despertar nos estudantes de ensino médio a curiosidade, e com isso entender melhor sobre o assunto abordado na teoria. 2 Quanto aos alunos da escola: Desenvolvimento conceitual relacionado aos conteúdos de Ciências e Química; Correlação mais efetiva dos conceitos científicos com os aspectos da sua realidade; Desenvolvimento dos estudantes visando uma formação crítica, participativa e consciente, visando à transformação social desses estudantes; Migrem de uma posição passiva para uma mais ativa, de modo que sejam protagonistas da própria aprendizagem; Despertem o interesse pela ciência e pela docência. 3 Quanto aos professores das escolas: Desenvolvimento de mudanças significativas na prática docente; Utilização de estratégias mais atrativas e mais ativas no ensino de Ciências e de Química; Desenvolvam o papel de cofomadores dos licenciandos; Utilizem mais os artigos científicos relacionados à área de Ensino de Ciências/Química na elaboração de suas aulas; Fomentem o desejo de participar de formações continuadas. 4 Quanto aos coordenadores de área: Participação das atividades promovidas nas escolas; Aproximação com a realidade escolar, visando superação dos problemas inerentes ao ensino público; Promoção de formação continuada dos professores das escolas e formação inicial dos licenciandos, agregando valor à formação desses sujeitos; Participação na escrita dos trabalhos dos licenciandos, como forma de registrar e socializar as produções. 5 Quanto ao Curso de Química Licenciatura: Adequação das práticas alinhadas com a BNCC, para contextualizar melhor os conteúdos e ressignificar as práticas investigativas.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Não se aplica.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

Não se aplica.

Subprojeto - Biologia

Objetivos específicos do subprojeto

- Ampliar a formação inicial do(a)s licenciando(a)s a partir de vivência pedagógica na educação básica com uso de metodologias de ensino de Biologia e recursos didáticos para o desenvolvimento de competências específicas (da Base Nacional Comum Curricular) consideradas de difícil abordagem no Ensino Médio nas escolas de São Luís-MA;
- Inserir acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura (UEMA) na iniciação à docência em escolas de Ensino Médio;
- Desenvolver material didático para o ensino da Biologia por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação, a partir da articulação entre teoria e prática necessárias para desenvolver as habilidades exigidas na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Refletir com o corpo docente da escola-campo sobre a interdisciplinaridade necessária na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A Ilha de São Luís (ou Ilha do Maranhão) é constituída pelos municípios de São Luís, Raposa, São José de Ribamar e Paço do Lumiar. Pelos dados do IBGE (2017), apenas o município de São Luís apresenta uma população de 1.091.868 habitantes, com uma densidade demográfica de 1.215,69 hab/km², em unidade territorial de 834,785 km². A cidade de São Luís (capital do Estado) possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,768. Nos últimos anos cerca 52.739 estudantes foram matriculados no ensino médio em 147 escolas (IBGE, 2019). A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96,8 em 2010, sendo que isso posicionava o município na posição 105 de 217 dentre as cidades do Maranhão e na posição 3870 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2019). Nos últimos 30 anos, São Luís entrou no circuito das cidades brasileiras conhecidas pelo seu apoio e participação no âmbito da ciência e tecnologia como fator diferencial para a melhoria da qualidade de vida e transformação social, devido às políticas públicas adotadas nas esferas municipal, estadual e federal. Nesse contexto, destaca-se a qualificação de professores, criação de fundações de amparo a ciência e tecnologia e de sociedades científicas, estímulo a pesquisa, criação de novas IES, realização de congressos nacionais e internacionais, e, incentivo a divulgação científica e popularização da ciência. Essa realidade atual exige que as Universidades (com seus os cursos de formação de professores) e as escolas de ensino médio estejam atentas às transformações e avanços científicos para que possam atuar de forma a contribuir com a formação cidadã para que as pessoas possam ser incluídas em tais cenários. Para isso é necessária uma abordagem da Ciência de ampla, contextualizada, com suporte de material didático para o ensino da Biologia por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação, a partir da articulação entre teoria e prática necessárias para desenvolver as habilidades exigidas na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Com tal abordagem será possível desenvolver ações pedagógicas (com os conteúdos curriculares ou extracurriculares indicados pela Base Nacional Comum Curricular) em um movimento de ações colaborativas junto aos docentes dos cursos de formação de professores de Biologia e das escolas públicas de São Luís, e seus alunos, tendo em vista a iniciação à docência dos licenciando(a)s, a formação continuada dos professores em serviço nas escolas públicas e a promoção da melhoria do ensino de Biologia de forma global.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

O(a)s licenciando(a)s, juntamente com os professores das Escolas, planejarão e desenvolverão atividades compartilhadas que contemplarão diferentes espaços (sala de aula, laboratórios, campo, Universidade) e diversos temas de grande importância social e ambiental e que respeitarão a demanda da escola. Todos os atores desse processo colaborativo participarão do processo de uso e construção material didático para o ensino da Biologia por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação, a partir da articulação entre teoria e prática necessárias para desenvolver as habilidades exigidas na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

A parceria colaborativa será feita mediante a negociação (junto às escolas) dos objetivos comuns que atendam tanto aos seus interesses específicos, quanto aos interesses da Universidade relativos aos processos de formação inicial e continuada de professores. Com o objetivo de apresentar a Universidade aos professores e alunos das escolas parceiras e discutir as temáticas planejadas serão realizadas visitas guiadas aos laboratórios de ensino e pesquisa da UEMA, visando permitir uma aproximação com a comunidade. Serão planejadas de forma conjunta atividades para uso e criação de material didático para o ensino da Biologia por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação, a partir da articulação entre teoria e prática necessárias para desenvolver conteúdos relacionados à aplicação da tecnologia do DNA recombinante, identificação por DNA, emprego de células-tronco, agroquímicos, controle biológico de pragas, conservantes alimentícios, darwinismo social, entre outros. Para atuar de forma interdisciplinar (um dos objetivos presentes no projeto institucional do PIBID da UEMA) serão desenvolvidas reuniões entre os bolsistas de diversas áreas que compõe o programa PIBID a fim de desenvolver atividades com essa característica.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Neste subprojeto serão abordados conhecimentos na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, envolvendo a “competência específica 3” da Base Nacional Comum Curricular (p. 544): “analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).” Nesse contexto, serão mobilizados conhecimentos considerados de difícil abordagem nas aulas de Biologia do Ensino Médio nas escolas de São Luís. Entre esses conhecimentos, e que são indicados na Base Nacional Comum Curricular, destacam-se: “aplicação da tecnologia do DNA recombinante; identificação por DNA; emprego de células-tronco; agroquímicos; controle biológico de pragas; conservantes alimentícios; herança biológica; darwinismo social, eugenia e racismo” (BNCC, 2017, p. 544). Essas temáticas são naturalmente plurais e exigem múltiplas abordagens, envolvendo diferentes profissionais. Para isso, é importante que os temas sejam abordados de forma interdisciplinar e em “contextos variados e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)” (BNCC, 2017, p. 544). O(a)s licenciando(a)s e os professores das escolas planejarão atividades de forma conjunta e que possam experimentar metodologias e recursos didáticos capazes de desenvolver em seus alunos do ensino médio as habilidades indicadas a: “Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, produção de armamentos, formas de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista”. “Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural” (BNCC, 2017, p. 545). Os licenciandos e os professores das escolas, em um processo colaborativo, participarão de oficinas para uso e construção de material didático para o ensino da Biologia (em parceria com os doutorandos da Rede BIONORTE), utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação, a fim de articular teoria e prática para desenvolver as habilidades exigidas a partir das temáticas selecionadas, tais como aplicação da tecnologia do DNA recombinante, identificação por DNA, emprego de células-tronco, agroquímicos, controle biológico de pragas, conservantes alimentícios, darwinismo social, entre outros. Entre os recursos didáticos a serem utilizadas, pode-se destacar a utilização de sites e softwares de uso livre, tais como: a) O DNA vai à Escola - um consórcio internacional socioeducacional que integra diferentes profissionais; o site disponibiliza atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula, além da criação de uma rede onde pessoas de diferentes países e com diferentes opiniões, experiências e formação para trocar ideias relacionadas ao desenvolvimento e aplicações da Biotecnologia (O DNA, 2019); 2) software “Click and Clone” que é um jogo de click e arraste que simula a clonagem de um rato em laboratório; a partir de uma célula embrionária e uma célula comum se produz um clone, ou seja, uma cópia exatamente igual ao indivíduo original (CLICK AND CLONE, 2019). Com o uso dessas estratégias para o ensino das temáticas da Biotecnologia, de forma colaborativa, serão elaborados novos materiais didáticos pelos próprios licenciandos e professores da escola, a fim de complementar o processo de ensino-aprendizagem no ensino Médio e a formação docente.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

Os licenciandos serão envolvidos em atividades de orientação sobre leituras, parcerias internas e metodologias para o trabalho com as temáticas básicas do ensino de Biologia, antes da visita às escolas. Antes de iniciar efetivamente as atividades na escola será realizada uma feira do reconhecimento, na qual será possível apresentar o PIBID aos alunos e novos professores através de atividades simples e de fácil execução. Esse momento será de extrema importância, pois permitirá uma aproximação sutil com a comunidade escolar. Serão planejadas oficinas para que os licenciandos possam interagir com os professores da escola e possam identificar as demandas mais urgentes da escola, a fim de integrá-las no planejamento escolar e do PIBID.

Resultados esperados para o subprojeto

A participação dos professores da escola e do(a)s licenciando(a)s serão acompanhados a partir das seguintes estratégias: • Diálogo e trabalho coletivo na vivência de casos concretos sobre as temáticas selecionadas no ensino de Biologia; • Sensibilização dos supervisores a partir de palestra “Fique por dentro do PIBID”; • Orientação de atividades de leitura, aprofundamento, produção e estudos para serem desenvolvidos nas escolas; • Construção coletiva de material didático para uso nas aulas de Biologia; • Atenção às múltiplas facetas do cotidiano da escola e à investigação que levam à resolução de situações-problemas.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

• Aperfeiçoamento do currículo e da formação inicial do(a)s licenciando(a)s em Ciências Biológicas da UEMA a partir de vivência pedagógica na educação básica; • Auxílio à formação continuada de professores das escolas de ensino médio com metodologias de ensino de Biologia e recursos didáticos para o desenvolvimento de competências específicas (da Base Nacional Comum Curricular) consideradas de difícil abordagem no Ensino Médio nas escolas de São Luís-MA; • Inserção dos acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura (UEMA) na iniciação à docência em escolas de Ensino Médio; • Criação de material didático para o ensino da Biologia por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação; • Reflexão conjunta (Universidade e escolas de ensino médio) sobre a interdisciplinaridade necessária na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.; • Parceria colaborativa entre os membros da comunidade escolar e do programa PIBID com melhoria no aprendizado efetivo dos alunos do ensino médio.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Não se aplica

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

Não se aplica

Subprojeto - História

Objetivos específicos do subprojeto

• Integrar a universidade e a escola a partir dos sujeitos destas instituições, estudantes e professores, no desenvolvimento de atividades curriculares- pedagógicas no cotidiano da sala de aula; • Inserir a partir da experiência docente desenvolvida com Programa de Iniciação Docente – PIBID, graduando/as do curso de História na sala de aula, afim da dinamização das aulas com utilização e construção de materiais didáticos e metodologias enquanto recursos para aprendizagem histórica. • Desenvolver atividades pedagógicas propiciadoras de inovação para o ensino da história e a construção de conhecimento histórico com a utilização de diferentes linguagens (cinema, música, literatura, meios digitais); • Selecionar e produzir recursos didáticos para apoiar no processo de ensino e aprendizagem da história; • Aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas para aprendizagem da História, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos; • Motivar e engajar os alunos nas aprendizagens das diversas metodologias e ensino para construção de aulas mais dinâmicas dentro da dimensão da sala aula; • Disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como para os discentes do projeto, com objetivo de manter os processos permanentes de formação docente possibilitando o contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem; • Articular dentro das prerrogativas dos conteúdos os elementos norteadores apresentados pela BNCC no ensino da História; • Construir oficinas de estudos e seminários para capacitar alunos (as) bolsistas e supervisores PIBID- História; • Preparar os discentes do curso de História Licenciatura para iniciação à docência; • Trabalhar oficinas de produção de material de didático a partir dos conteúdos da história relacionando com as competências e habilidades apresentadas pela BNCC; • Apresentar metodologias que melhorem o ensino e aprendizagem de História, através de práticas inovadoras e interdisciplinares, como uso de recursos didáticos produzidos em sala de aula, afim de realizar, associações com o cotidiano destes/as aluno/as; • Estimular o desenvolvimento de material de didático, no contexto do nível superior, ou seja do ponto de vista do trabalho de formação de professores para atuar com esta propostas de recursos didáticos na escola na perspectiva de proporcionar experiências de oficinas aos alunos da educação básica; • Possibilitar experiências que envolvam a articulação entre teorias e práticas possibilitadoras da autonomia desses sujeitos no espaço escolar. • Refletir sobre a importância do campo curricular da história em articulação com temáticas contemporâneas, com destaque para os temas da inclusão e diversidade.

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O desenvolvimento das atividades do projeto do PIBID ocorrerá em escolas públicas da educação básica da cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão. As escolas públicas, em sua maioria, recebem alunos oriundos de diferentes contextos sociais, com predominância das classes menos favorecidas e de áreas periféricas, cuja as famílias possuem índices salariais baixo ou médio. O fator econômico incide sobre o capital cultural, dificultando o desenvolvimento educacional de uma parcela significativa dos estudantes que não têm acesso a outros bens culturais. As escolas públicas em sua maioria apresentam salas de aula superlotadas, com média de 40 alunos, o que dificulta aos professores a realização de atividades com um acompanhamento pedagógico mais direcionado aos estudantes em seu percurso de aprendizagem, por outro lado são poucas as atividades para além da sala de aula, com o uso de diferentes recursos didáticos e outras práticas. A estes aspectos soma-se uma carga horária docente de 15 horas ou mais de sala de aula por turno. Estes aspectos acima mencionados, embora dificultem a rotina desses profissionais, não impedem a ação comprometida dos professores(as) em seu fazer docente. Acredita-se que a participação de estudantes de cursos de licenciatura junto aos professores da rede pública, no desenvolvimento de suas atividades docentes, contribuirá para o conhecimento dos fazeres e saberes da profissão, bem como da possibilidade de desenvolvimento de variadas atividades pedagógicas e metodológicas para o exercício da docência a partir dos conhecimentos acadêmicos desses estudantes. A Ilha de São Luís é constituída pelos municípios de São Luís, Raposa, São José de Ribamar e Paço do Lumiar. Pelos dados do IBGE (2017), apenas o município de São Luís apresenta uma população de 1.091.868 habitantes, com uma densidade demográfica de 1.215,69 hab/km², em unidade territorial de 834,785 km². A cidade de São Luís (capital do Estado) possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,768. Nos últimos anos cerca 52.739 estudantes foram matriculados no ensino médio em 147 escolas (IBGE, 2019). A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.8 em 2010, sendo que isso posicionava o município na posição 105 de 217 dentre as cidades do Maranhão e na posição 3870 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2019). Nos últimos 30 anos, São Luís entrou no circuito das cidades brasileiras conhecidas pelo seu apoio e participação no âmbito da ciência e tecnologia como fator diferencial para a melhoria da qualidade de vida e transformação social, devido às políticas públicas adotadas nas esferas municipal, estadual e federal. Nesse contexto, destaca-se a qualificação de professores, criação de fundações de amparo a ciência e tecnologia e de sociedades científicas, estímulo a pesquisa, criação de novas IES, realização de congressos nacionais e internacionais, e, incentivo a divulgação científica e popularização da ciência. Essa realidade atual exige que as Universidades e as escolas de ensino fundamental e médio estejam atentas às transformações e avanços científicos para que possam atuar de forma a contribuir com a formação cidadã para que as pessoas possam ser incluídas em tais cenários. Para isso, é necessária também uma abordagem histórica, contextualizada, com suporte de material didático para o ensino da História, por meio de diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação, a partir da articulação entre teoria e prática necessárias para desenvolver as habilidades exigidas na área de História. Com tal abordagem será possível desenvolver ações pedagógicas (com os conteúdos curriculares ou extracurriculares indicados pela Base Nacional Comum Curricular) em um movimento de ações colaborativas junto aos docentes dos cursos de formação de professores de História e das escolas públicas de São Luís, e seus alunos, tendo em vista a iniciação à docência dos licenciando(a)s, a formação continuada dos professores em serviço nas escolas públicas e a promoção da melhoria do ensino de História. Neste passo, também estão as expectativas do município de Caxias-MA, localizado no leste do Maranhão, com área de 5.150,667 km² e com população estimada de 159.396 habitantes (IBGE, 2015). O indicador Expectativa de Anos de Estudo, que também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar, indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 33,03% eram analfabetos, 34,76% tinham o ensino fundamental completo, 24,52% possuíam o ensino médio completo e 5,17%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%. Em 2018, o município teve no ensino Fundamental 27.157 matrículas e no Ensino Médio 7.918 matrículas.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

A produção do conhecimento é uma construção centrada no protagonismo do professor e aluno dentro da sala aula. Assim, o processo de aprendizagem da História e principalmente como o mesmo é realizado deve ser posto como centro das preocupações de todos. Desse modo, deve-se atentar-se para necessidade de compreender as fragilidades e estimular as potencialidades, sejam de professores, como dos próprios alunos. Por isso reforçar autonomia do aluno/a é uma maneira de colocá-lo como protagonista, como também fazer com que se constitua sujeitos mais autônomos do seu papel na sociedade. Nesse sentido, torna-se importante criar um ambiente dinâmico, com inclusão de materiais/recursos didáticos e os meios tecnológicos que expressem essa dinamização do ato de aprender, principalmente no campo da História. Nesse compasso, a produção de recursos poderá estimular a criatividade tanto dos futuros professores, como dos próprios alunos da Educação Básica. Além dos elementos metodológicos, a proposta do projeto é através das experiências em sala de aula desenvolver o espírito de coletividade, oferecendo um espaço para que cada aluno/a possa partilhar e construir o conhecimento histórico juntos, visando mostrar aos aluno/as que eles/as são também fontes do conhecimento. As atividades a serem desenvolvidas contribuirão para a autonomia dos bolsistas do subprojeto, uma vez que constarão de práticas individuais e coletivas, como: mapeamento da escola com vistas a realização de um diagnóstico; planejamento e realização de oficinas; análise dos conteúdos propostos nos livros didáticos utilizados na escola; aplicação de metodologias inovadoras com uso de tecnologias; realização de visitas com os estudantes das escolas para espaços de memória, sob supervisão escolar. Os bolsistas serão acompanhados e ouvidos pelos coordenadores da área e pelos supervisores da escola, com reuniões de planejamento para informes e orientações, com seus planos de ação contemplando as atividades a serem desenvolvidas nas escolas. Os bolsistas farão leituras teóricas sobre formação docente, os desafios da educação contemporânea, a cultura escolar, a proposta pedagógica da escola, os avanços das pesquisas no ensino da história. Além disso, serão estimulados a pesquisarem sobre experiências exitosas para o ensino da história com vista a inclusão de temáticas ligadas a inclusão e diversidade. A cada seis meses a realização de seminário para discussão e reflexão das atividades desenvolvidas, com vistas à melhoria das ações propostas. Por fim, a preparação de elaboração do relatório de atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de iniciação à docência, com problematizações construídas ao longo do subprojeto.

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

O projeto de PIBID, terá como foco dinamizar o projeto de aprendizagem da História em sala de aula, mas acima de tudo efetivar de maneira mais expressiva, os alunos/as dentro da dimensão que a escola e o trabalho docente devem ser pensados e construídos de maneira coletiva. Nesse sentido, direcionaremos os/as bolsistas a constituir em sua prática, ações pedagógicas articuladas entre todos (escola-alunos-professores) ampliando o olhar para diferentes elementos que constituem a realidade da educação, do trabalho docente e da formação de professores. Principalmente por entendermos a realidade educacional, como espaço de muitas diferenças e percepções. Por isso, entre vários objetivos, a principal é mostrar ao aluno/a que o campo da prática docente é pensada para uma ação efetiva e coletiva. A parceria colaborativa será feita mediante junto às escolas dos objetivos comuns que atendam tanto aos seus interesses específicos, quanto aos interesses da Universidade relativos aos processos de formação inicial e continuada de professores. Com o objetivo de apresentar a Universidade aos professores e alunos das escolas parceiras e discutir as temáticas planejadas serão realizadas visitas guiadas aos laboratórios de ensino e pesquisa da UEMA, visando permitir uma aproximação com a comunidade. Serão planejadas de forma conjunta atividades para uso e criação de material didático para o ensino da História, por meio de diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação, a partir da articulação entre teoria e prática necessárias para desenvolver conteúdos relacionados à construção do conhecimento histórico escolar. Para atuar de forma interdisciplinar (um dos objetivos presentes no projeto institucional do PIBID da UEMA) serão desenvolvidas reuniões entre os bolsistas de diversas áreas que compõe o programa PIBID a fim de desenvolver atividades com essa característica.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Realizar dentro da dimensão deste projeto, a utilização de materiais e estratégias metodológicas que consigam articular os elementos norteadores da BNCC, como também desenvolver nos alunos, um conhecimento mais aprofundado acerca do Ensino da História e sua função social. Afim de valorizar as experiências sociais e suas competências dentro e fora do ambiente escolar. Assim será pertinente na construção desses recursos didáticos, a elaboração de estudos sobre os princípios e valores estabelecidos na base comum, ao tocante o ensino de História, afim de torna-la, presente dentro da realidade escolar. As estratégias devem fortalecer a capacidade de articular os temas integradores com os conteúdos propostos pela BNCC, a exemplo da educação para as relações etnicorraciais e ensino da história africana e indígena; vida familiar e social, educação para as relações de gênero. Neste sentido, entender a organização curricular nacional, com os seus temas e respectivos ciclos de aprendizagem, com os seus objetos do conhecimento, aos quais estão correlacionadas diversas habilidades e competências. Que deverão ser desenvolvidas pelos estudantes da educação básica e suas demandas para a formação para a docência. As ações devem ser pensadas de modo que promovam a compreensão que os estudantes devam ter de si e dos outros para encontrarem razões para o respeito à diversidade. Outro ponto importante refere-se à compreensão dos desafios do mundo contemporâneo às futuras gerações, sobretudo no que tange ao uso das novas tecnologias de informação e de comunicação, e como estas tecnologias podem ajudar ao desenvolvimento do pensamento crítico dos problemas da contemporaneidade. Portanto, será necessária a leitura e reflexão do que orienta a BNCC para a formação cidadã.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

A proposta deste projeto será articular junto as escolas definidas para desenvolvimento da ação, um alinhamento entre os objetivos elaborados neste subprojeto e a realidade escolar. Assim, consideramos como pertinente a inserção dos alunos/as dentro da escola, a partir de um planejamento de ações metodológicas objetivas, como também a própria organização de horários em que os aluno/as possam se dedicar a execução das ações definidas no projeto, como produzir materiais didáticos que estejam de acordo com os conteúdos propostos para o ensino e aprendizagem da História. Os licenciandos serão envolvidos em atividades de orientação sobre leituras, parcerias internas e metodologias para o trabalho com as temáticas básicas do ensino de História, antes da visita às escolas. Antes de iniciar efetivamente as atividades na escola será realizado um workshop do reconhecimento, no qual será possível apresentar o PIBID aos alunos e novos professores através de atividades simples e de fácil execução. Esse momento será de extrema importância, pois permitirá uma aproximação sutil com a comunidade escolar. Serão planejadas oficinas para que os licenciandos possam interagir com os professores da escola e possam identificar as demandas mais urgentes da escola, a fim de integrá-las no planejamento escolar e do PIBID. Além disso, e mais importante quanto todas essas intenções, os estudantes bolsistas serão orientados por um planejamento orientado para a vivência nos diversos espaços das escolas, bem como o reconhecimento do contexto escolar, sua clientela, localidade, história viva dos seus atores e da sua existência enquanto casa de formação, de escolaridade.

Resultados esperados para o subprojeto

Para fins didático e melhor acompanhamento das estratégias de desenvolvimento do projeto nas referidas escolas, os alunos serão divididos em grupos e horários estabelecidos a partir do cronograma de aulas dos respectivos supervisores. Assim, o coordenador poderá realizar no contra turno as formações e orientações para realização das estratégias metodológicas e oficinas de produção dos recursos didáticos estabelecidas no cronograma definidas no subprojeto. A participação dos professores da escola e do(a)s licenciando(a)s serão acompanhados a partir das seguintes estratégias: • Diálogo e trabalho coletivo na vivência de casos concretos sobre as temáticas selecionadas no ensino de História; • Sensibilização dos supervisores a partir de palestras sobre o PIBID; • Orientação de atividades de leitura, aprofundamento, produção e estudos para serem desenvolvidos nas escolas; • Construção coletiva de material didático para uso nas aulas de Biologia; • Atenção às múltiplas facetas do cotidiano da escola e à investigação que levam à resolução de situações-problemas; • Oficinas de reconhecimento dos espaços de memória para a construção do conhecimento histórico escolar; • Orientação para o desenvolvimento de habilidades na utilização de diversas linguagens para a construção do conhecimento histórico.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

O propósito do subprojeto é fazer com que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que favoreçam sua formação profissional na docência. Portanto, os resultados esperados são os seguintes: • Uso e aplicação de linguagens inovadoras como procedimentos didáticos e metodológicos que favoreçam a aprendizagem dos conhecimentos da história. • Autonomia no enfrentamento dos desafios do cotidiano da sala de aula, diante de conflitos, ambiguidades e contradições no exercício da docência. • Clareza sobre as dificuldades, desafios e as expectativas enfrentadas no exercício da docência, deixando claro suas escolhas teóricas e pedagógicas. • Conhecimento da realidade social e cultural do ambiente escolar, a partir de uma reflexão mais crítica sobre inclusão e diversidade. • Fluência na linguagem escrita e oral para a exposição de seus conhecimentos, se posicionando com clareza e eloquência quando tiverem que expressar suas ideias. • Valorização do trabalho coletivo, com atitudes éticas condizentes com seu fazer profissional. • Capacidade de elaboração de atividades que exigem a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento. • Capacidade de interagir com os seus pares na troca de experiências. • Desenvolvimento de atividades inovadoras para melhoria do processo de ensino e aprendizagem. • Capacidade de articular os temas integradores com os conteúdos propostos pela BNCC, a exemplo da educação para as relações etnicorraciais e ensino da história africana e indígena; vida familiar e social, educação para as relações de gênero. • Compreensão e utilização dos conceitos e teorias que compõem a base do conhecimento científico-tecnológico, bem como os procedimentos metodológicos e suas lógicas podem auxiliar na compreensão da História; • Conscientização quanto à necessidade de continuar aprendendo e aprimorando seus conhecimentos acerca História dentro da sala de aula; • Apropriação das linguagens científicas e utilizá-las na comunicação e na disseminação desses conhecimentos para aprendizagem da História em sala de aula; • Ampliação o uso de linguagens a partir das tecnologias digitais na produção e construção do ensino de História. • Constituição de um núcleo de apoio ao estudo: elaboração de um plano de plantão de tirar dúvidas dos estudantes das escolas parceiras, com atividade em horário no contra turno, com o objetivo de ajudar os estudantes na compreensão da história, de sua importância social e do significado de se conhecer o passado no presente e em sua relação direta com as expectativas para com o futuro; • A compreensão da intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem dos objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular; • Produção de materiais didáticos, como projetos de oficinas, roteiros, textos complementares, projetos de pesquisa, entre outros para que alcancem os sujeitos alvos da ação pedagógica; • Capacitação dos alunos da formação inicial para o desenvolvimento de recursos didáticos.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Não se aplica.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

Não se aplica.

Subprojeto - Língua Inglesa

Objetivos específicos do subprojeto

Para este subprojeto os objetivos específicos são: Desenvolver habilidades e competências nos discentes do cursos de Letras relacionadas ao ensino de língua inglesa, no contexto da Educação Básica, em especial nas séries finais (8º e 9º anos) do Ensino Fundamental, pelo enfoque da abordagem comunicativa; Ampliar a formação docente do aluno de Letras (Inglês) a partir de uma imersão reflexiva e crítica nas vivências da prática docente de língua inglesa e do conhecimento de práticas pedagógicas relacionadas ao ensino dessa língua estrangeira de forma inovadora, consideradas a partir de um diagnóstico do docente em formação. Favorecer o reconhecimento das metodologias aplicadas ao ensino de língua inglesa na escola campo, a partir das abordagens propostas nos currículos dos cursos; Fomentar um profissional crítico, proativo, criativo e comprometido com o interesse coletivo; Promover uma formação dos discentes de cursos de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam sua prática do docente em língua inglesa, a partir de vivências pedagógicas desses componentes curriculares; Fortalecer a parceria entre o CECEN/UEMA e as escolas públicas de Educação Básica, tendo em vista a formação da prática docente em língua inglesa do licenciado em Letras; Diagnosticar por meio de observação e investigação os conhecimentos de língua inglesa dos discentes da Educação Básica, a partir da abordagem de ensino adotada em sala de aula; Desenvolver oficinas com foco no desenvolvimento das quatro habilidades de ensino-aprendizagem de língua inglesa para discentes da Educação Básica; Promover estudos com os bolsistas e seus supervisores com vistas à mediação e à reflexão sobre a docência na relação teórico-prática; Elaborar planos de trabalho que contemplem os aspectos identificados no diagnóstico realizado pelos bolsistas, contemplando estratégias da abordagem comunicativa no ensino da língua inglesa; Experimentar a docência, por meio de atividades práticas em língua inglesa, com conteúdo significativo.

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O município de São Luís está localizado no arquipélago de ilhas do Golfão Maranhense e porção continental circundante, com mais de 1000 km². Está inserido no Meio-Norte, uma das sub-regiões do Nordeste do Brasil, compreendido pelos estados do Piauí e Maranhão. Segundo dados do IBGE (2019) a população de São Luís está estimada em 1.101.884 pessoas, com densidade demográfica de 1.215,69 hab/km². A Região Metropolitana da Grande São Luís (RMGSL) é composta pelos municípios de São José de Ribamar, Raposa, Paço do Lumiar, Alcântara, Bacabeira, Rosário, Santa Rita, Icatu e São Luís. Segundo dados do Censo Educacional (INEP, 2019), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2018, nas escolas da rede pública estadual de São Luís é de 4,3, abaixo da média nacional. O município de São Luís está em 7^o, comparando-o com os demais municípios do Estado do Maranhão. Em relação ao número de matrículas no Ensino Fundamental, São Luís encontra-se em 1^o lugar com cerca de 135.272 alunos matriculados (INEP, 2019). Dessas matrículas, considerando a população-alvo a ser considerada nesta proposta, há 14.621 no 8^o ano e 13.685 no 9^o ano. No contexto educacional, o município de São Luís tem enfrentado dificuldades para oferecer uma educação de qualidade para seus cidadãos, tanto na esfera estadual como na municipal, mesmo diante dos esforços que o poder público tem desempenhado para elevar os indicadores de qualidade da educação no Estado do Maranhão. Não se pode negar que melhorias ocorreram nos últimos anos, como o acesso a livros didáticos, bibliotecas, laboratórios de informática e inclusão de alunos especiais em sala de aula. Porém, os resultados de avaliação da Educação pública indicam que ainda há necessidade de maiores incentivos por parte de todos envolvidos nesse processo. Embora o IDEB municipal de 2017 tenha evoluído para um valor médio igual 4,0 (do 6^o ao 9^o ano), considerando a projeção do MEC para 6,0, ainda está abaixo. Em 2019, foi criado o Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão (SEAMA) pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC/MA), em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), que objetiva garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da rede pública maranhense, partindo-se do princípio de que, para tanto, é necessário garantir uma das principais metas da política estadual de educação: a elevação da qualidade de ensino e, conseqüentemente, dos indicadores educacionais. Nesse ano, foram avaliadas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Em língua materna, a proficiência média foi 241,6 e o padrão de desempenho básico em um nível estabelecido com a seguinte classificação: avançado, adequado, básico, abaixo do básico. A proficiência em língua estrangeira dos discentes da rede de ensino pública, em geral, é abaixo do básico. A oferta desse componente curricular inicia-se no 5^o ano do Ensino fundamental, estendendo-se até o último ano do Ensino Médio. Mesmo reconhecendo o potencial existente no ensino de língua inglesa, prevalece nas salas de aula a leitura, a escrita e a gramática, em detrimento da expressão oral e entendimento de falas. Desta forma, o Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual do Maranhão - CECEN/UEMA tem desempenhado um papel de grande relevância social e educacional na formação de muitas gerações de professores para o município de São Luís. O curso de Letras Licenciatura tem seu destaque na qualidade de ensino, preparação e qualificação de profissionais na área de Língua Estrangeira, em especial Língua Inglesa no Ensino Fundamental. Porém, o contato direto com os problemas da Educação Básica, ocorrem durante as Práticas Curriculares e os Estágios Curriculares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, momento em que os acadêmicos do Curso de Letras Licenciatura vivenciam experiências pedagógicas na Educação Básica por determinado período.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio da CAPES/UEMA, vem proporcionar o contato antecipado dos discentes com a realidade da escola pública, promovendo a imersão do licenciando de Letras na escola de educação básica, a fim de que, com ações fortalecedoras do exercício da relação teoria e prática profissional, possa refletir sobre o ensino e a aprendizagem escolar de língua estrangeira (língua inglesa), em especial em relação às práticas pedagógicas atinentes ao ensino da oralidade e da escrita, bem como experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados. Isso resultará na otimização da formação inicial do docente contribuindo na produção de conhecimento sobre o uso da linguagem em sala de aula, isto é, sobre os processos e as necessidades de ensinar/aprender línguas.

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

O acadêmico de Letras deverá, na escola-campo, primeiramente, investigar, no ambiente da sala de aula quais estratégias, abordagens de ensino, teorias do texto e recursos são utilizados pelo professor de língua inglesa, para, posteriormente, identificar as dificuldades dos alunos quanto à aprendizagem de cada uma dessas modalidades de língua. Deverá ainda propor estratégias cognitivas e sociais de ensino de língua inglesa que priorizem as quatro habilidades – ouvir, falar, ler e escrever –, as quais, podem contribuir para com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da língua-alvo no Ensino Fundamental, por meio da interação e da participação coletiva com os demais pares.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Os Bolsistas irão participar das atividades com o coordenador e com os supervisores e estarão presentes na escola dois dias letivos por semana, totalizando 8 horas semanais. A partir do que for alinhado com o coordenador e supervisores, desenvolverão atividades docentes nas salas de Educação Básica, tendo como parâmetro as habilidades propostas para o ensino de língua inglesa: a) ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor. b) LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas. c) ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas. d) CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural. e) DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

O Bolsista irá participar das atividades com o coordenador e com os supervisores durante os dois dias letivos por semana, em que estiverem na escola. As situações vivenciadas nas escolas, a partir da observação, da rotina de sala de aula e do contexto escolar, como um todo, proporcionarão ao bolsista do PIBID, experiências que promovam a construção do seu perfil profissional, por estar envolvido com todo o processo de ensino aprendizagem, desde a preparação teórica, da elaboração da aula, até as suas aplicações, gerando as reflexões pessoais e efeitos em todo o seguimento escola.

Resultados esperados para o subprojeto

Além das reuniões de formação pedagógica do núcleo, com a participação da Coordenação Institucional e do Coordenador de Área, haverá registro das atividades e dos estudos, que será feito no Diário de Campo (caderno de registro), para socialização e reflexão nos encontros de avaliação, momento em que os discentes deverão apresentar os seus relatos e, a partir das suas experiências, socializar seus resultados através de blogs, relatório científico, artigo, comunicação, exposições e relatos de experiências.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

Os resultados da participação e do aperfeiçoamento dos discentes em formação na medida em que esses projetos fortaleçam a prática docente dos acadêmicos do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa/Língua Inglesa, a partir de vivências pedagógicas no exercício dos componentes curriculares. Além disso, a ampliação da formação docente do aluno de Letras a partir de uma imersão crítico-reflexiva advinda da docência e do conhecimento de práticas pedagógicas ensejarão outro tipo de comportamento profissional. A construção da identidade profissional e conseqüentemente uma formação inicial de qualidade, bem como uma reflexão sobre a docência em Língua Inglesa no Ensino fundamental, o a partir da vivência da realidade escolar propiciará um crescimento vertiginoso na competência e na habilidade do ensino aprendizagem da língua inglesa, contribuindo, dessa forma, para com a divulgação do PIBID como ação educativa e formativa para alunos.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Não se aplica.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

Não se aplica.